

## Conselho Pedagógico

### Ata nº 50

---

Aos dias dez do mês de março de dois mil e vinte, reuniu-se o Conselho Pedagógico da Escola Superior de Comunicação Social, na sala 4G4 às 17.00.

A reunião foi convocada pela Presidente do Conselho Pedagógico com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações
2. Relatório da Qualidade 2018-19 – componente Ensino e Aprendizagem
3. Pós-Graduação em *Branding e Content Marketing*
4. Balanço do 1º semestre (2019-20)
5. Assuntos supervenientes

À reunião estiveram presentes: Ana Carlota Real; Ana Raposo; Beatriz Carvalho; Carolina Bértolo; Fernanda Bonacho; Filipa Silva; Filipa Subtil; Filipe Montargil; Guilherme Carvalho; Helena Pina; João Farmhouse; Madalena Costa; Maria Constança Castanheira; Maria João Centeno; Mariana Esteves; Ricardo Pereira Rodrigues; Rosário Correia; Sérgio Lopes; Vanda Sousa e Zélia Santos.

Não estiveram presentes: Maria José Mata e Paula Nobre, que justificaram a sua ausência; Alexandre Vermelho e Ana Jones, que não justificaram a sua ausência.

#### Ponto 1

##### Informações

A Presidente começou por dar as boas vindas aos novos conselheiros, representantes do corpo discente, e fez votos de um ótimo mandato.

Referiu que as comemorações dos 30 anos da escola previstas para os dias 31 de março e 1 e 2 de abril, em que no dia 2 de abril decorreriam as VI Jornadas Pedagógicas da ESCS e, como tem sido hábito, seria apresentado um balanço da atividade do Sistema Interno de Garantia da Qualidade na ESCS, vão, em princípio, ser adiadas na sequência do plano de contingência em vigor no IPL e na ESCS.

Referiu o Curso de Português para Fins Académicos ministrado pelo Clic, Centro de Línguas e Cultura do Politécnico de Lisboa que teria iniciado no dia 9 de março, o que não aconteceu por

falta de inscrições. O curso foi especialmente concebido para estudantes que têm como língua materna ou língua segunda outras variedades do português. Destacou a importância de continuar a divulgação deste curso pela comunidade escolar, na medida em que se tiver número suficiente de inscritos pode ainda funcionar.

A Presidente informou também o conselho que a ESCS, ao integrar o estudo sobre "A fraude no ensino superior português: práticas e políticas", enviou a todos os discentes um inquérito por questionário. O projeto é coordenado por investigadores do ISCTE-IUL, FCSH-UNL e ESELx-IPL.

Informou que os questionários relativos ao funcionamento das UC de primeiro semestre das licenciaturas, mestrados e pós-graduações vão ser disponibilizados em breve.

## **Ponto 2**

### **Relatório da Qualidade 2018-19 – componente Ensino e Aprendizagem**

A Presidente começou por referir que o documento disponibilizado relativo à proposta da componente de Ensino e Aprendizagem do Relatório da Qualidade do ano letivo 2018-2019 (anexo 1) apresenta o índice mais alargado do que a parte que é alvo de discussão neste órgão. O índice diz respeito ao relatório final da escola; ao Conselho Pedagógico compete discutir e aprovar a componente de Ensino e Aprendizagem. Esta parte do relatório resulta de vários procedimentos, nomeadamente questionários semestrais aos alunos sobre o funcionamento das UC, sendo que o questionário do 2º semestre avalia também a escola e os cursos, questionários aos docentes em que avaliam a escola e o curso, as reuniões das Comissões Pedagógicas e dos docentes dos cursos onde é desenvolvida uma avaliação qualitativa, questionários aos colaboradores não docentes, diplomados, empregadores e novos alunos. A Presidente referiu ainda que os coordenadores de curso já tinham aprovado o documento em reunião do Conselho Consultivo da Qualidade.

O Relatório da Qualidade 2018-19 – componente Ensino e Aprendizagem foi colocado a votação e aprovado por unanimidade.

## **Ponto 3**

### **Pós-Graduação em *Branding* e *Content Marketing***

A Presidente passou a palavra à conselheira Rosário Correia, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Publicidade e Marketing e coordenadora do curso de Pós-graduação em *Branding* e *Content Marketing*, para apresentar a proposta de alteração à Pós-graduação em *Branding* e *Content Marketing*.

A professora Rosário Correia apresentou a proposta de alteração à Pós-Graduação em *Branding* e *Content Marketing* (anexo 2), afirmando que a proposta de alteração elimina os percursos opcionais em *Brand Journalism* e *Brand Planning* que existiam anteriormente; passam a existir oito UC obrigatórias (em que três são propostas que decorrem de UC que

antes eram opcionais) e quatro UC opcionais. A proposta foi desenvolvida em conjunto pela Comissão Científica do curso e a agência BarOgilvy.

A Presidente propôs que o Conselho se pronunciasse favoravelmente à proposta de alteração à Pós-Graduação em *Branding* e *Content Marketing*, a proposta foi colocada a votação e aprovada por unanimidade.

#### **Ponto 4**

##### **Balanço do 1º semestre (2019-20)**

A Presidente começou por informar que as Comissões Pedagógicas de cada um dos cursos já reuniram, por conseguinte solicitou aos coordenadores dos cursos que enviassem as sínteses das referidas reuniões e informassem os respetivos representantes do corpo docente no conselho sobre situações que entendessem ser relevantes. Apesar de os cursos de pós-graduação não terem representantes no conselho, solicitou igualmente aos coordenadores desses cursos que enviassem as sínteses dessas reuniões. Todas as sínteses foram enviadas, destacando o normal funcionamento do semestre. São referidas situações de atrasos na entrega das notas dos diferentes momentos de avaliação por parte dos docentes, bem como falta de *feedback* sobre os trabalhos realizados ao longo do semestre.

A conselheira Ana Carlota Real, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia, referiu como aspetos positivos o facto de existir sempre material à disposição dos alunos, exceto na altura crítica do semestre, em que as solicitações são inúmeras, mas mesmo aí destacou a disponibilidade e profissionalismo dos funcionários da escola. Como aspetos negativos referiu a falta de espaços decentes para estudar e trabalhar; a falta de higiene na escola, com destaque nas casas de banho; a falta de micro-ondas no espaço do refeitório no piso 3; a falta de higiene no bar, o facto de os preços não estarem tabelados e variarem ao longo da semana, a opção por comida vegetariana nem sempre existe e quando tal acontece é insuficiente para a procura.

O conselheiro João Farmhouse, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia, referiu que não se entende o porquê de o prato vegetariano ser mais caro e frisou que, num dos dias, o prato de carne estava estragado.

A Presidente referiu que todos os assuntos relacionados com o funcionamento do bar devem ser encaminhados para os Serviços de Ação Social do IPL que é responsável pela gestão desse espaço.

A conselheira Ana Carlota Real, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia, destacou pela positiva o funcionamento das UC de carácter teórico nos três anos do curso, salientando a disponibilidade dos docentes.

Relativamente ao funcionamento de UC como Laboratório de 3D I e II e Tecnologia e Programação Web, referiu que os turnos que funcionam nas salas LM 1 e 4, por disporem de melhores estações de trabalho, funcionam melhor do que os que funcionam nas salas LM 2 e 3.

Ainda relativamente ao funcionamento da UC de Laboratório de 3D I, o conselheiro João Farmhouse, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia, referiu que a organização dos conteúdos torna difícil o acompanhamento das aulas, na medida em que, se estiverem atentos à parte teórica não conseguem pôr em prática e se colocam em prática não conseguem estar atentos aos conteúdos teóricos. Entendem que o programa tenha de ser cumprido, mas não é fácil acompanhar.

A Presidente referiu que este tipo de questão deveria ter sido colocado atempadamente ao docente responsável da UC e à coordenação do curso.

A conselheira Ana Carlota Real, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia, referiu ainda que a UC de Fotografia não decorreu normalmente na sequência da falta de assiduidade do docente por problemas de saúde.

Na UC de Laboratório de Aplicações Interativas, a falta de *feedback* das avaliações parciais dificultou a perceção de como evoluem.

Os alunos consideram que o facto de o trabalho desenvolvido na UC de Guionismo e Narrativas Digitais não ter continuidade na UC de Laboratório Audiovisual é um esforço suplementar que poderia ser evitado se o guião desenvolvido na primeira UC fosse aproveitado na segunda.

O conselheiro João Farmhouse, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia, referiu a importância de se atualizarem os conteúdos lecionados na UC de Produção Audiovisual e Multimédia.

Na UC de Linguagens Visuais, não concordam com o facto de as apresentações dos trabalhos terem sido realizadas à porta fechada, sem que os outros grupos pudessem assistir, atendendo ao facto de todas as temáticas abordadas serem depois alvo de avaliação no teste. Mais uma vez, a Presidente referiu que este tipo de questões deve ser colocado em primeira instância ao docente/responsável da UC.

A conselheira Ana Carlota Real, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia, referiu que na UC de Estratégias de Identidade Corporativa foram realizados momentos de avaliação na semana intercalar e os colegas manifestaram dificuldades no entendimento do *briefing* do trabalho.

O conselheiro Ricardo Pereira Rodrigues, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia, referiu que o semestre correu bem, destacando o facto de os delegados de turma na reunião da Comissão Pedagógica terem referido a dificuldade em contactar alguns professores fora do espaço da sala de aula e a plataforma *Moodle* só ter começado a funcionar normalmente já depois de o semestre ter iniciado.

Relativamente a UC de vídeo, referiu que foi constituído um grupo de trabalho, coordenado pelo professor Rúben Neves, para tentar encontrar um fio condutor que perpassasse as UC dessa área.

Referiu ainda que, na reunião com os docentes do curso, foi referido o número crescente de absentismo de alunos que, continuando a aparecer em pauta, não comparecem às aulas. Foi manifestada igualmente preocupação com a dificuldade de alguns alunos na escrita e expressão do português e foram identificadas e registadas algumas situações de plágio.

A conselheira Vanda Sousa, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia, referiu que os trabalhos desenvolvidos no âmbito da UC de Guionismo e Narrativas Digitais foram passados ao responsável da UC de Laboratório Audiovisual.

O conselheiro Guilherme Carvalho, representante do corpo discente do curso de mestrado em Audiovisual e Multimédia, referiu que o docente da UC de Comunicação Audiovisual (Conceção) faltou muitas vezes, o que interferiu com o normal funcionamento da UC. Na UC de Metodologias de Investigação, o facto de o trabalho final ser realizado com recurso ao SPSS não resulta. Algumas das aulas da UC de Seminários Temáticos em Audiovisual e Multimédia decorreram em simultâneo com seminários da Pós-Graduação em *Storytelling*, o que fez com que os temas abordados incidissem mais sobre a vertente audiovisual e não tanto o multimédia, o que desagradou à maioria dos alunos.

O conselheiro Filipe Montargil, representante do corpo docente do curso de mestrado em Audiovisual e Multimédia, referiu que os delegados de turma não compareceram à reunião da Comissão Pedagógica, tendo depois sido contactados por *email* e enviado a informação sobre o funcionamento do semestre, que foi normal.

A conselheira Filipa Subtil, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Jornalismo, referiu que o semestre decorreu dentro da normalidade.

A conselheira Fernanda Bonacho, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Jornalismo, referiu que nada tinha a acrescentar sobre o funcionamento do semestre no curso que representa. No entanto, destacou o facto de os representantes do corpo discente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia estarem a apresentar em março neste órgão situações que decorreram ao longo do primeiro semestre e que poderiam ter sido atempadamente resolvidas se os alunos confrontassem o responsável da UC. Sendo a ESCS uma escola caracterizada pela disponibilidade do corpo docente, como foi referido pelos representantes, sugeriu que os alunos aproveitem essa disponibilidade de forma construtiva e não esperem por este órgão para resolver essas situações. O docente se não for confrontado vai continuar a fazer da mesma maneira porque não equaciona sequer a necessidade de mudar. Os docentes pretendem que todos os alunos aprendam e não se trata da necessidade ou obrigatoriedade de cumprir um programa.

A conselheira Maria Constança Castanheira, representante do corpo discente do curso de mestrado em Jornalismo, destacou, tal como já tinha sido referido, o funcionamento desadequado do bar. Referiu ainda que as notas da avaliação contínua de duas UC do primeiro semestre ainda não foram lançadas. A maior parte dos colegas está descontente com o curso porque, para os que realizaram a licenciatura na ESCS, o primeiro semestre foi uma repetição e para os alunos de outras formações foi difícil de acompanhar. Os colegas referem também como aspeto menos positivo o facto de não terem acesso às notas ao longo do semestre para perceberem a evolução.

A conselheira Beatriz Carvalho, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Publicidade e Marketing, reiterou novamente o funcionamento desadequado do bar. Referiu que, na vertente Marketing, na época normal de exames, as UC de Estratégias de Mercado e Políticas de Produto e Preço tiveram dois testes seguidos, o que prejudicou o desempenho

dos alunos. O funcionamento da internet na escola é irregular. A disposição da sala LM 2 não é adequada. A empresa de segurança nem sempre informou devidamente os alunos sobre a disponibilidade de salas.

A conselheira Mariana Esteves, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Publicidade e Marketing, referiu como aspeto menos positivo o facto de os momentos de avaliação se concentrarem maioritariamente no final do semestre, considerando os alunos que alguns trabalhos poderiam ser apresentados ao longo do semestre. Em algumas UC, como Gestão Empresarial, não têm *feedback* sobre os trabalhos realizados, desconhecendo os critérios de correção.

A conselheira Helena Pina, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Publicidade e Marketing, referiu que na síntese da reunião da Comissão Pedagógica do curso, enviada pelo coordenador, não foram apontadas situações relevantes negativas.

Relativamente ao que a conselheira Mariana Esteves referiu, explicitou que a apresentação dos trabalhos ocorre normalmente no final do semestre porque não faz sentido noutra altura.

Aconselha os alunos a aprenderem a gerir o tempo.

A conselheira Madalena Costa, representante do corpo discente do curso de mestrado em Publicidade e Marketing, reiterou a falta de limpeza nas casas de banho. Destacou o facto de nem todos terem conseguido inscrever-se nas UC opcionais que pretendiam. Os alunos trabalhadores-estudantes queixam-se do elevado número de momentos de avaliação. A maioria dos alunos considera que o curso está desatualizado. A assiduidade dos professores foi irregular, sendo que, à exceção de dois, todos faltaram. Referiu que têm sido confrontados pela coordenadora do curso com o facto de a turma ser mais fraca do que a do ano passado. Percebem que a expectativa era elevada, mas não concordam. Apesar de virem de áreas distintas, consideram-se uma turma coesa que aceitaria críticas se fossem construtivas. São pessoas diferentes das do ano passado, mas não é por isso que deixam de ter qualidades. A UC de Finanças em Marketing correu mal pelo facto de os alunos não terem bases na área. Por fim, destacou, pela negativa, os horários da biblioteca, mas principalmente dos Serviços Académicos.

A Presidente referiu que com o atual número de funcionários não é possível alargar o horário de funcionamento dos serviços. Estarem abertos dois dias até às 19.30 só é possível graças ao sacrifício da vida pessoal dos funcionários que asseguram esse horário.

A conselheira Zélia Santos, representante do corpo docente do curso de mestrado em Publicidade e Marketing, referiu que a desatualização referida pela conselheira Madalena Costa não é um aspeto desconhecido da coordenação do curso.

O conselheiro Sérgio Lopes, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial, referiu que a plataforma *Moodle* não funciona corretamente. Reiterou a falta de limpeza das casas de banho, a organização do refeitório e o mau serviço prestado pelos funcionários do bar, sendo os alunos de pós-laboral os mais prejudicados. Criticou o facto de a escola não estar equipada com ar condicionado.

Relativamente ao funcionamento do 1º ano e como a UC de Teorias e Técnicas das Relações Públicas é assegurada por mais do que um docente, os alunos tendem a fazer comparações e a gostar mais de um do que de outro. A UC de Gestão Empresarial foi prejudicada pelo facto

de o docente ter faltado duas semanas. No 2º ano, a UC de Laboratório de Edição Multimédia foi prejudicada pelo facto de ter sido lecionada na sala LM 2. Os alunos queixam-se por os horários estarem mal distribuídos.

A conselheira Ana Raposo, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial, referiu o facto de os alunos terem solicitado que no próximo calendário de exames se tivesse em atenção que a data estipulada para o exame da UC de Gestão Empresarial (1º ano) não coincida com a data de nenhum dos exames das UC de 3º semestre, já que muitos alunos têm essa UC em atraso. Relativamente à questão dos trabalhadores-estudantes, a conselheira destacou que o estatuto protege esses alunos junto da entidade patronal. Sobre a diversidade de docentes, a conselheira reiterou que o facto de haver mais do que um docente é considerado pela coordenação do curso enriquecedor. Sobre os horários, assegurou que no próximo ano letivo, os horários do 2º ano serão reorganizados, tal como este ano se fez para os de 1º e 3º anos.

A conselheira Filipa Silva, representante do corpo docente do curso de mestrado em Gestão Estratégia das Relações Públicas, reiterou os problemas já referidos sobre o funcionamento do bar e da biblioteca. Relativamente ao funcionamento do 1º semestre, os colegas que realizaram a licenciatura na ESCS queixam-se de não aprender nada de novo, para os que vêm de outras formações, é difícil acompanhar o semestre. Destacou o funcionamento das UC obrigatórias e questionou a pertinência das UC opcionais, à exceção da UC de Estratégias de Comunicação Digital.

A Presidente, enquanto representante do corpo docente do curso de mestrado em Gestão Estratégia das Relações Públicas, referiu que o semestre decorreu dentro da normalidade.

## **Ponto 5**

### **Assuntos supervenientes**

A Presidente começou por referir que em virtude do plano de contingência de contenção da propagação do vírus COVID 19 existe a possibilidade de a escola encerrar, o que implica a necessidade de adotar medidas de exceção, nomeadamente alterar o calendário escolar e, no âmbito das UC, os procedimentos de avaliação definidos inicialmente.

Além disso estão a ser preparadas formas alternativas de docência.

O conselheiro Ricardo Rodrigues, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia, referiu que se pode recorrer ao serviço Colibri, disponibilizado pela FCCN, para realizar aulas à distância. Nesse sentido, uma equipa constituída pelo próprio, pela Professora Joana Sousa e pela Professora Adriana Cardoso da ESELx criaram dois tutoriais, um para os docentes, outro para os alunos que serão disponibilizados em breve.

A conselheira Filipa Subtil, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Jornalismo, questionou se o serviço iria aguentar quando todas as escolas comessem a usá-lo para assegurar aulas à distância.

O conselheiro Ricardo Rodrigues, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia, referiu que a FCCN tem estado a aumentar a capacidade do serviço atendendo precisamente à maior utilização que se adivinha.

A conselheira Filipa Subtil, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Jornalismo, manifestou o seu desagrado pelo facto de a ESCS permanecer aberta quando outras instituições de ensino já decidiram encerrar.

A conselheira Ana Raposo, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial, destacou o facto de o IPL e a ESCS estarem a responder de forma imediata às atualizações das recomendações da Direção Geral de Saúde, alertando para o facto de devermos confiar nas medidas de contingência em vigor.

O conselheiro Filipe Montargil, representante do corpo docente do curso de mestrado em Audiovisual e Multimédia, referiu que está a ser desenvolvida uma proposta de alteração ao plano de estudos do Mestrado em Audiovisual e Multimédia. A Comissão Científica do curso já entregou uma proposta à direção da escola que, em breve, virá à apreciação deste órgão.

Nada mais havendo a tratar, a Presidente deu por encerrada a reunião.

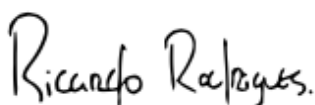
Lisboa, 10 de março de 2020

#### **A PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO**



(Maria João Centeno)

#### **O VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO**



(Ricardo Pereira Rodrigues)

## **Anexo 1**

# **Relatório da Qualidade 2018-19 – componente Ensino e Aprendizagem**

---

# **RELATÓRIO DO SISTEMA DE GARANTIA DE QUALIDADE DA ESCS 2018/2019**



## ÍNDICE

Lista de Siglas e Abreviaturas

Sumário Executivo

### NOTA INTRODUTÓRIA

#### 1. A Unidade Orgânica

##### 1.1. O funcionamento da Unidade Orgânica

###### 1.1.1. Inquérito aos docentes

###### 1.1.2. Inquérito aos colaboradores não docentes

###### 1.1.3. Inquérito aos estudantes

##### 1.2. Investigação e Desenvolvimento

A – Formação Graduada

B – Atividades de I&D

C – Produção Científica

D – Integração dos Estudantes em Ações I&D

##### 1.3. Interação com a Comunidade

Estágios Profissionais

Inquérito aos Empregadores ESCS

##### 1.4. Internacionalização

Mobilidade Estudantes

Mobilidade Docentes

Mobilidade Não Docentes

#### 2. O Ensino

##### 2.1. A procura dos cursos

###### 2.1.1. Inquérito aos novos estudantes das licenciaturas

###### 2.1.2. Inquérito aos novos estudantes dos mestrados

###### 2.1.3. Inquérito aos novos estudantes das pós-graduações

##### 2.2. O funcionamento dos cursos

##### 2.3. As unidades curriculares

###### 2.3.1. O funcionamento das unidades curriculares

###### 2.3.2. O desempenho dos docentes

#### 3. A Empregabilidade

##### 3.1. Inquérito aos diplomados das licenciaturas

##### 3.2. Inquérito aos diplomados dos mestrados e pós-graduações

#### 4. Análise SWOT

## Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

- 5. Referenciais**
- 6. Considerações finais**

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior  
AM – Audiovisual e Multimédia  
BCM – *Branding e Content Marketing*  
CTC – Conselho Técnico-Científico  
ESCS – Escola Superior de Comunicação Social  
GERP – Gestão Estratégica das Relações Públicas  
ICC – Indústrias e Culturas Criativas  
I&D – Investigação & Desenvolvimento  
IES – Instituição de Ensino Superior  
Jorn – Jornalismo  
PM – Publicidade e Marketing  
RAC – Relatório Anual de Curso  
RPCE – Relações Públicas e Comunicação Empresarial  
SGM – Serviço de Gestão Multimédia  
SID – Serviço de Informação e Documentação  
SIGQ-ESCS – Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Comunicação Social  
UC – Unidade Curricular  
UO – Unidade Orgânica

## NOTA INTRODUTÓRIA

### 1. A UNIDADE ORGÂNICA

A avaliação anual da ESCS, dos seus cursos, UC e docentes é realizada, fundamentalmente, a partir de duas fontes de informação: auscultação dos atores intervenientes no processo (estudantes, novos estudantes, docentes, funcionários não docentes e diplomados) e informação fornecida pelo Portal Académico. A auscultação aos membros da comunidade da ESCS é realizada através de inquéritos anuais, no caso dos novos estudantes, docentes e funcionários não docentes, e semestrais, no caso dos estudantes. Os indicadores relativos à escola, cursos, UC e docentes são avaliados numa escala de 5 pontos, correspondendo 1 a completamente desadequado e 5 a completamente adequado. Os questionários incluem, também, perguntas de escolha múltipla, nomeadamente relativas à perceção dos fatores mais valorizados na escolha da ESCS e dos seus cursos.

A Tabela 1 mostra a percentagem de participação nos inquéritos anuais no ano letivo 2018-19. Os que apresentam maior taxa de participação são os relativos aos docentes e aos colaboradores não docentes, cujos questionários estiveram disponíveis para resposta entre julho e setembro de 2019. O inquérito aos funcionários não docentes pretende conhecer a perceção dos colaboradores sobre o funcionamento da ESCS e as condições de trabalho oferecidas. O inquérito aos docentes tem também esse objetivo, mas integra, ainda, uma parte relativa à avaliação dos cursos e UC que lecionam. A recolha de dados do inquérito aos novos estudantes efetuou-se entre outubro e novembro de 2018 e este ano letivo obteve taxas de participação próximas dos 40% nas licenciaturas e mestrados e de 26% nas pós-graduações. Durante os meses de maio e junho de 2019, recolheram-se os dados dos diplomados, obtendo-se uma taxa de resposta de cerca de 30%.

## Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

Tabela 1 – Número e percentagem de participantes nos inquéritos

Participantes	N.º de Respostas	%
Docentes	107	69%
Não docentes	20	67%
Novos estudantes de licenciatura	167	43%
Novos estudantes de mestrado	46	40%
Novos estudantes de pós-graduação	12	26%
Diplomados nas licenciaturas	257	28%
Diplomados nos mestrados	68	38%
Diplomados nas pós-graduações	20	19%

Os inquéritos semestrais aos estudantes têm como objetivo a avaliação do funcionamento das UC e do desempenho dos docentes. A avaliação anual sobre o funcionamento do curso e as condições oferecidas pela ESCS é realizada conjuntamente com a avaliação das UC e dos docentes do 2.º semestre.

Como se verifica na Tabela 2, as taxas de resposta dos estudantes de licenciatura são sempre mais elevadas nos questionários do 1.º semestre, dado que são respondidos em sala de aula, no início do 2.º semestre. Destaca-se o curso de Jornalismo, com uma taxa de resposta de 62%, enquanto os outros cursos variam entre 40% e 50%. Os questionários do 2.º semestre foram respondidos autonomamente pelos estudantes durante as férias de verão (julho a setembro), variando as taxas de resposta entre os 21% e os 42%.

Tabela 2 – Número e percentagem de estudantes de licenciatura que participaram nos inquéritos

Licenciaturas	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
AM	124	40%	104	34%
Jorn	128	62%	55	27%
PM	117	49%	78	35%
PM_pl	48	49%	20	21%
RPCE	106	48%	82	42%
RPCE_pl	47	50%	28	31%

Os questionários disponibilizados aos estudantes de mestrado foram respondidos na mesma altura dos de licenciatura, mas nunca em sala de aula. As variações na taxa de resposta entre os dois semestres devem-se à disponibilidade dos estudantes, sendo mais homogéneas no 2.º semestre (Tabela 3). No 1.º semestre, há grandes variações entre os cursos, apresentando GERP e PM taxas de resposta mais razoáveis, de 39% e 36%, respetivamente.

## Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

Tabela 3 – Número e percentagem de estudantes de mestrado que participaram nos inquéritos

Mestrados	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
AM	5	10%	10	21%
GERP	22	39%	18	29%
Jorn	10	16%	10	15%
PM	21	36%	16	27%

A Pós-Graduação em Indústrias e Culturas Criativas não funcionou administrativamente na ESCS durante este ano letivo. Também os questionários aos estudantes de pós-graduação foram respondidos na mesma altura e fora da sala de aula, pelo que as variações na taxa de resposta entre os dois semestres se devem, tal como nos mestrados, à disponibilidade dos estudantes (Tabela 4). No 1.º semestre, obteve-se uma boa taxa de participação em *Storytelling* (56%) e mais fraca em BCM (27%). No 2.º semestre, só responderam 4 estudantes de BCM e nenhum de *Storytelling*.

Tabela 4 – Número e percentagem de estudantes de pós-graduação que participaram nos inquéritos

Pós-graduações	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
BCM	8	27%	4	14%
<i>Storytelling</i>	10	56%	0	0%

### 1.1. O funcionamento da Unidade Orgânica

Como foi referido anteriormente o funcionamento da ESCS é avaliado por toda a comunidade, docentes, funcionários não docentes e estudantes, através da resposta a questionários aplicados anualmente.

#### 1.1.1. Inquérito aos docentes

Relativamente a questões relacionadas com condições de trabalho, clima e apoio institucional, podemos concluir que, genericamente, os docentes consideram a ESCS um bom sítio para trabalhar, na medida em que todos os itens foram avaliados entre 3,3 e 4,2 pontos, numa escala de 1 a 5 (Gráfico 1). Ao longo do período estudado tem-se notado uma clara estabilidade na avaliação dos diferentes aspetos, continuando a qualidade das relações humanas, o apoio dos órgãos na gestão de problemas

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

peçoais e profissionais e o espírito de equipa entre os docentes a serem os mais valorizados, com média igual ou superior a 4. Este ano letivo também a disponibilização de materiais obteve classificação de 4.



Gráfico 1 – Médias da avaliação da ESCS pelos docentes

79% dos docentes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão (Gráfico 2). Este valor subiu pelo segundo ano consecutivo, 0,3 e 0,4 pontos percentuais, respetivamente.

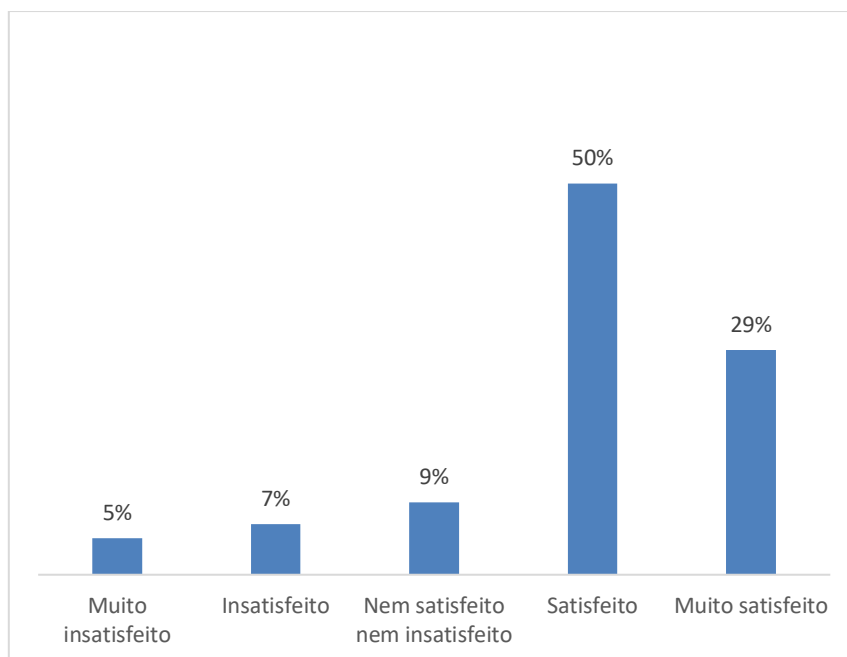


Gráfico 2 – Percentagem de satisfação dos docentes com a sua profissão

### 1.1.2. Inquérito aos colaboradores não docentes

De uma forma geral, os itens respondidos pelos funcionários não docentes sobre as condições de trabalho, clima e apoio institucional foram avaliados de forma muito positiva (Gráfico 3). O indicador relativo à higiene e limpeza das instalações apresenta-se cada vez mais negativo. Já a avaliação do bar, embora lentamente, tem vindo a melhorar nos últimos anos letivos. Nos restantes indicadores verificaram-se variações entre 0,1 e 0,2 pontos percentuais relativamente ao ano letivo 2017-18, exceto no acesso a meios informáticos, que decresceu 0,4 pontos percentuais.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

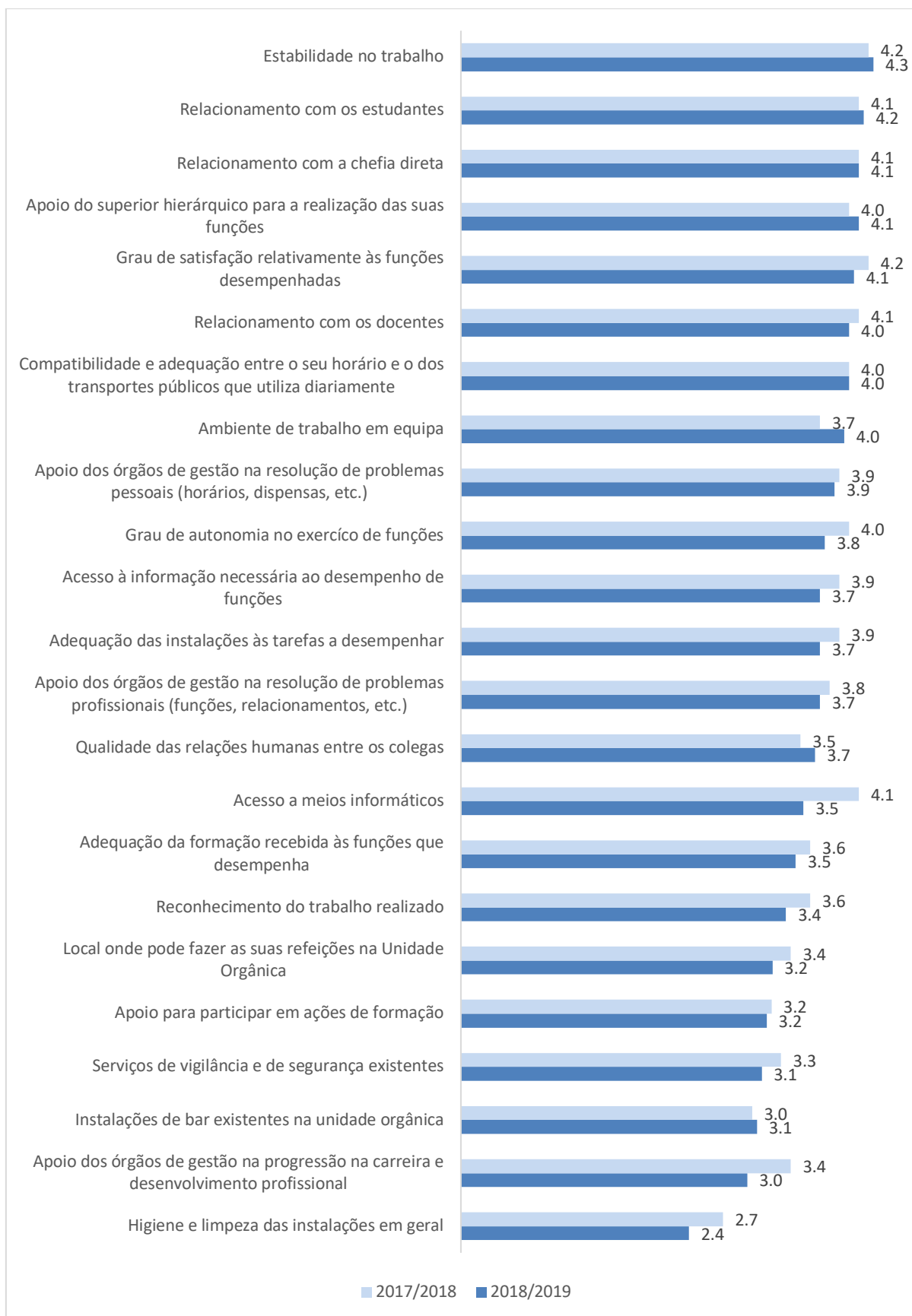


Gráfico 3 – Médias da avaliação da ESCS pelos colaboradores não docentes

75% dos colaboradores não docentes dizem-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão (Gráfico 4). No ano letivo anterior, esta percentagem era de 91% e nenhum colaborador se considerava insatisfeito nem muito insatisfeito, pelo que se assinala um decréscimo no grau de satisfação destes colaboradores.

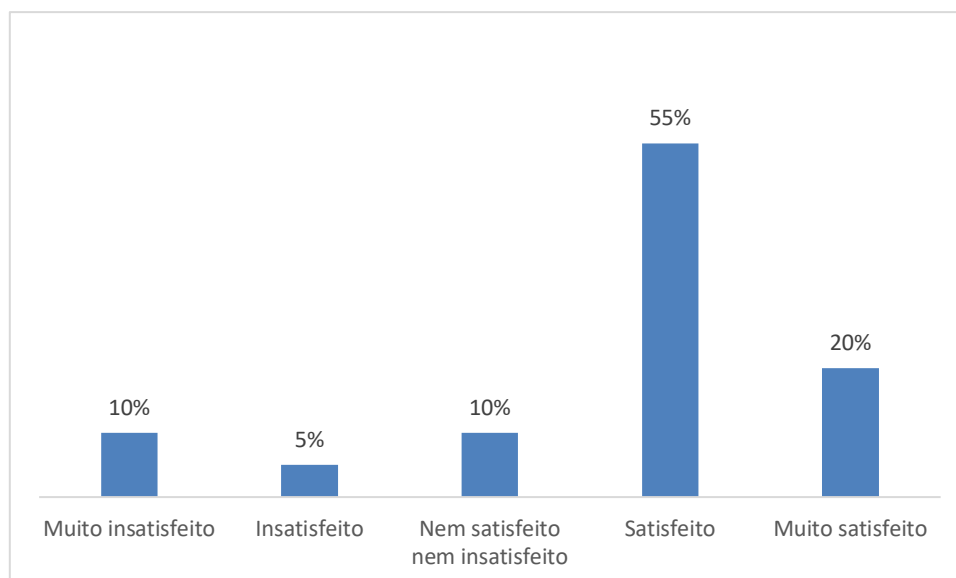


Gráfico 4 – Percentagem de satisfação dos funcionários não docentes com a sua profissão

### 1.1.3. Inquérito aos estudantes

A informação apresentada neste ponto é recolhida anualmente e está incluída no inquérito de avaliação do 2.º semestre.

#### Estudantes de licenciatura

Os estudantes de licenciatura avaliam satisfatoriamente os serviços da ESCS, exceto a disponibilidade dos locais para trabalhar e estudar, item negativo em vários cursos à semelhança dos anos anteriores (Tabela 5). O funcionamento do serviço de bar e refeitório melhorou relativamente a anos anteriores, já só sendo avaliado de forma negativa pelos cursos que funcionam em regime pós-laboral. Esta avaliação mantém-se desde 2017-18. Este ano letivo, nota-se também uma maior diferença na avaliação do funcionamento da biblioteca entre cursos em regime diurno e pós-laboral, tendo mesmo avaliação negativa em RPCE em regime pós-laboral.

## Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

Tabela 5 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de licenciatura

Licenciaturas	ESCS	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Instalações e serviços da ESCS	3,5	3,6	3,7	3,6	3,5	3,4	3,1
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	2,9	3,0	3,4	2,8	3,1	2,9	2,6
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,4	3,2	3,6	3,6	3,3	3,4	3,2
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,7	3,8	3,6	3,8	3,7	3,7	3,1
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	3,9	4,3	4,2	3,9	3,3	4,0	2,8
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,2	3,4	3,5	3,3	1,7	3,3	2,4

### Estudantes de mestrado

À semelhança dos estudantes de licenciatura, também os de mestrado avaliam de forma satisfatória os itens relacionados com os serviços que a ESCS lhes disponibiliza, exceto o serviço de bar e refeitório, avaliado negativamente por praticamente todos os cursos (Tabela 6). A facilidade no acesso e uso de equipamentos apresenta avaliação negativa no mestrado em GERP. A disponibilidade de locais de trabalho foi avaliada negativamente pelos estudantes do mestrado em AM e com valores muito próximos de 3 pelos restantes cursos. Em 2017-18, este indicador apresentava valores semelhantes, tendo classificação negativa em GERP e PM.

Tabela 6 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de mestrado

Mestrados	ESCS	AM	GERP	Jorn	PM
Instalações e serviços da ESCS	3,5	3,5	3,1	4,0	3,6
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,0	2,2	3,0	3,3	3,3
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,5	4,1	2,9	3,2	3,6
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,7	3,8	3,6	3,6	3,7
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	3,8	4,4	3,6	4,1	3,6
Funcionamento do Bar e Refeitório	2,7	3,0	2,3	2,8	2,8

### Estudantes de pós-graduação

Os 4 estudantes da Pós-Graduação em BCM responderam ao questionário fazem uma avaliação muito fraca da ESCS, exceto do funcionamento da Biblioteca (Tabela 7). Só 2 estudantes classificaram este último indicador, atribuindo os valores 4

**Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019**

e 5 ao funcionamento da biblioteca. No ano 2017-18 só o funcionamento dos Serviços Académicos tinha classificação negativa. Não há avaliação dos estudantes de *Storytelling*.

Tabela 7 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	2,5
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	2,5
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,3
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,3
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	4,5
Funcionamento do Bar e Refeitório	1,8

## 1.2. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

## 1.3. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

## 1.4. INTERNACIONALIZAÇÃO

## 2. O ENSINO

A avaliação da dimensão Ensino engloba 3 aspetos: a procura dos cursos, a avaliação dos cursos e a avaliação das UC. É realizada através da auscultação aos novos estudantes, estudantes e docentes e da informação fornecida pelo Portal Académico. O inquérito aos novos estudantes é realizado anualmente no início do ano letivo e pretende caracterizar os novos estudantes da ESCS e conhecer os fatores que influenciaram o seu processo de decisão na escolha do percurso académico. A auscultação aos docentes é realizada através de inquéritos anuais e aos estudantes através de inquéritos semestrais. O inquérito aos estudantes do 1.º semestre tem como objetivo a avaliação do funcionamento das UC e desempenho dos docentes, enquanto o do 2.º semestre, além desse objetivo, avalia a ESCS e os seus cursos. Os indicadores relativos aos cursos, UC e docentes são avaliados numa escala de 5 pontos, correspondendo 1 a completamente desadequado e 5 a completamente adequado. Os itens relativos à escolha dos cursos e da ESCS são principalmente baseados em perguntas de resposta simples ou múltipla.

### 2.1. A PROCURA DOS CURSOS

Relativamente à 1.ª fase de colocação dos estudantes no ensino superior, a ESCS obteve, mais uma vez, um resultado muito positivo. Concorreram 2752 candidatos para as 314 vagas dos cursos de licenciatura, ou seja, o número de candidatos foi quase 9 vezes superior ao número de vagas. O número de candidatos diminuiu cerca de 18% relativamente ao ano anterior, descida que se verificou em todos os cursos. Também o número de candidatos em 1.ª opção, especialmente em AM e PM, diminuiu em todos os cursos, exceto em RPCE. O Índice de Satisfação de Procura também refletiu essa descida, especialmente nos cursos de AM, PM e RPCE pós-laboral. Em consequência da diminuição do número de vagas, foram colocados menos 14 estudantes do que no ano anterior, facto que pouco afetou o número de colocados em 1.ª opção, já que, em termos globais, relativamente a 17-18, foram colocados em 1.ª opção menos 3 estudantes. A diminuição refletiu-se, principalmente, em PM diurno e RPCE pós-laboral, tendo sido compensado pela subida em AM, Jornalismo e RPCE diurno. Como é hábito, a taxa de colocação em 1.ª opção é mais baixa nos cursos em regime pós-laboral, dado que muitos dos estudantes colocam, em 1.ª opção, o mesmo curso ou outros cursos da ESCS em regime diurno. A nota do último admitido continua

próxima dos 15 valores no regime diurno e dos 14 valores no regime pós-laboral (Tabela 8).

Tabela 8 – Indicadores relativos à procura das licenciaturas

Curso	Vagas	N.º de candidatos	Candidatos em 1.ª opção	Índice de Satisfação de Procura	Colocados	Candidatos colocados em 1.ª opção	Candidatos colocados em 1.ª opção (%)	Média
AM	85	382	165	195%	86	63	74%	144,0
Jorn	57	580	134	235%	58	38	66%	152,5
PM	57	703	214	375%	59	40	68%	152,5
PM-PL	29	261	39	134%	29	7	24%	143,0
RPCE	57	610	122	214%	57	33	58%	147,5
RPCE-PL	29	216	18	62%	29	3	10%	138,5

Nos cursos de mestrado, o número de candidatos continua a ser superior às vagas disponíveis na ESCS, em especial no curso de PM. O mesmo aconteceu na Pós-Graduação em BCM (Tabela 9).

Tabela 9 – Indicadores relativos à procura das mestrados e pós-graduações

	Vagas	Candidatos	Colocados	Inscritos
AM	30	40	31	23
GERP	30	56	31	28
Jorn	30	51	36	34
PM	30	100*	34	27
BCM	30	49	30	29
Storytelling	25	20	20	17

\* Este número contempla 2 estudantes da pós-graduação em *Branding* e *Content Marketing* que entraram pelo contingente de adicional de vagas

### 2.1.1. INQUÉRITO AOS NOVOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA

Participaram neste inquérito 167/390 (43%) novos estudantes das licenciaturas da ESCS. A Tabela 10 mostra uma grande variação na taxa de resposta dos diferentes cursos, desde 6% (2) dos novos estudantes de PM em regime pós-laboral até 67% (47) dos novos estudantes de RPCE em regime diurno.

Tabela 10 – Respostas por curso

	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
N	35	38	27	2	47	18	167
%	32	59	34	6	67	51	

### 2.1.1.1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Cerca de 64% dos novos estudantes das licenciaturas da ESCS são originários do distrito de Lisboa e 28% estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam a ESCS. 53% dos estudantes não têm qualquer bolsa de estudo e 34% pensam ainda requerer. Como tem vindo a ser hábito nos cursos de licenciatura, só uma baixa percentagem dos novos estudantes já possui uma atividade profissional, este ano letivo são 13%.

### 2.1.1.2. ESCOLHA DO CURSO E DA ESCS

O facto de a ESCS pertencer ao subsistema de Ensino Superior Politécnico não pesou na escolha para 37% dos respondentes e 40% ponderou os dois sub-sistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha (Gráfico 5).

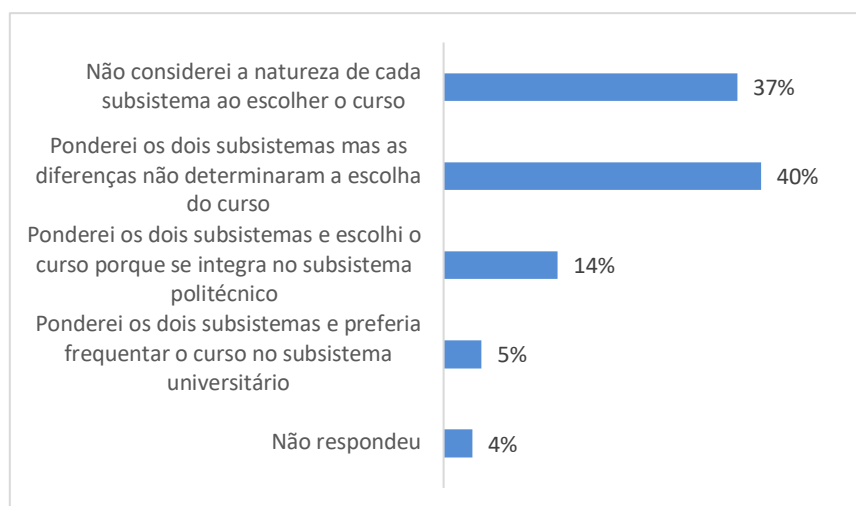


Gráfico 5 – Percentagem relativa à preferência entre os dois subsistemas: universitário e politécnico

As principais razões apontadas para a escolha do curso mantêm-se desde os anos anteriores: a vocação, referido por 89% dos estudantes, e a componente prática do curso, com 59% (Gráfico 6). Este ano letivo, destacam-se, também, o plano de

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

estudos (57%) e a credibilidade/prestígio do curso (40%), indicadores incluídos pela primeira vez, tal como o horário e a composição do corpo docente.

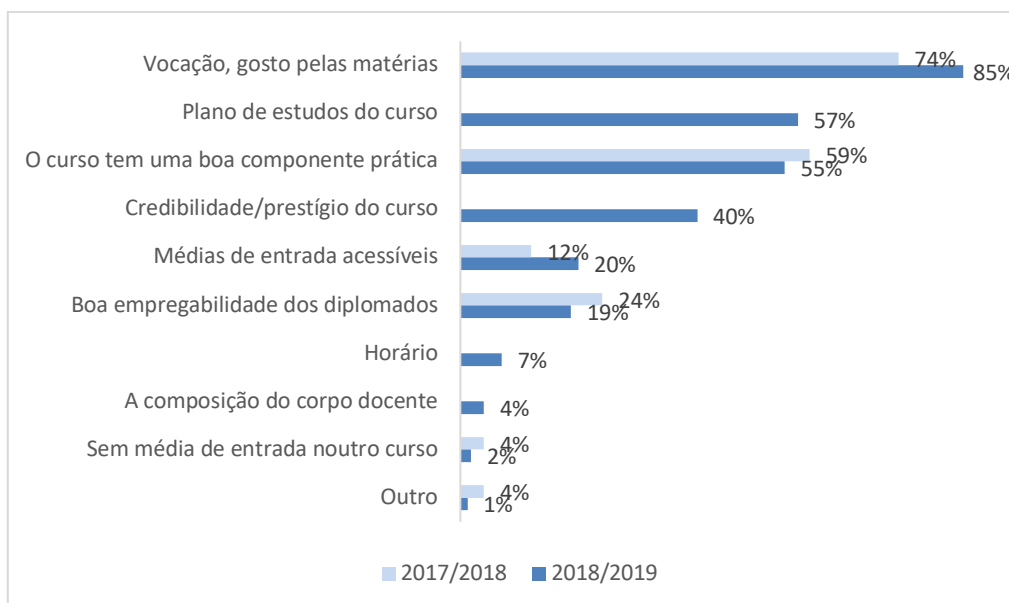


Gráfico 6 – Percentagem de fatores de escolha do curso

Também as principais razões de escolha da ESCS se mantêm: o prestígio da escola que mantém valores próximos dos 60%, o ambiente e a qualidade da vida académica e a sua localização, na ordem dos 40% (Gráfico 7).

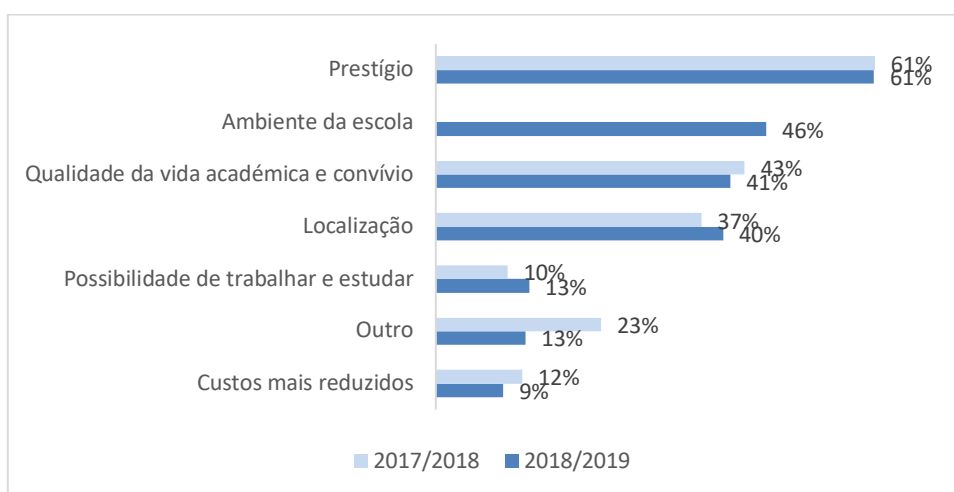


Gráfico 7 – Percentagem de fatores de escolha da ESCS

Os fatores relativos ao conhecimento do curso também continuam a ser os mesmos de anos anteriores, ou seja, o *website* da ESCS (50%), a opinião de amigos e familiares (32%), e a informação disponibilizada na Futurália (21%) e na revista Fórum Estudante (6%), que aparecem juntos no gráfico porque no ano anterior pertenciam ao

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

mesmo indicador. Dada a diferença de peso percebida entre estes dois itens, a partir deste ano letivo, aparecem em separado no questionário. Outra alteração nestes fatores, foi a inclusão dos *social media* da ESCS e do IPL (Gráfico 8).

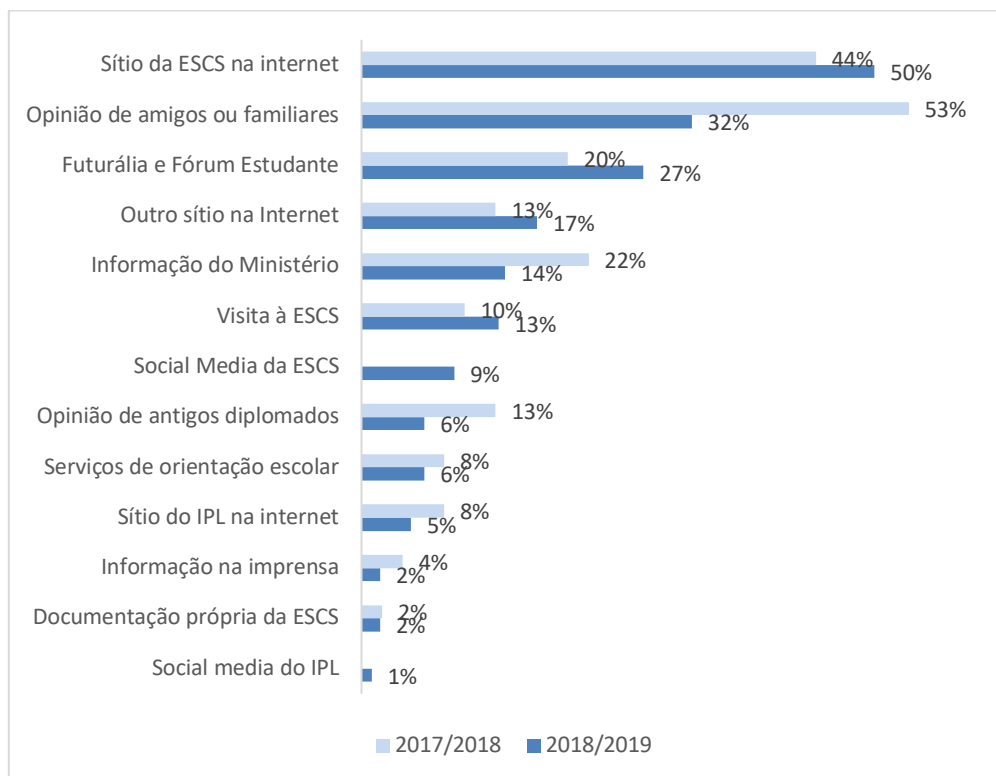


Gráfico 8 – Percentagem de fatores relativos ao conhecimento do curso

Também a informação considerada na escolha do curso se mantém semelhante a anos anteriores, num primeiro plano, o *website* da ESCS e a opinião de amigos e familiares e, num segundo, a participação da ESCS na Futurália (22%) e na Fórum Estudante (7%) e a opinião de antigos diplomados (Gráfico 9). Também neste ponto se individualizaram os indicadores relativos à participação da ESCS na Futurália e no Forum Estudante e se incluíram a presença da ESCS e do IPL nos *social media*. Os *social media* da ESCS foram apontados por 18% dos novos estudantes como fator decisivo na escolha. Relativamente a anos anteriores, o peso da visita à ESCS tem vindo a diminuir.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

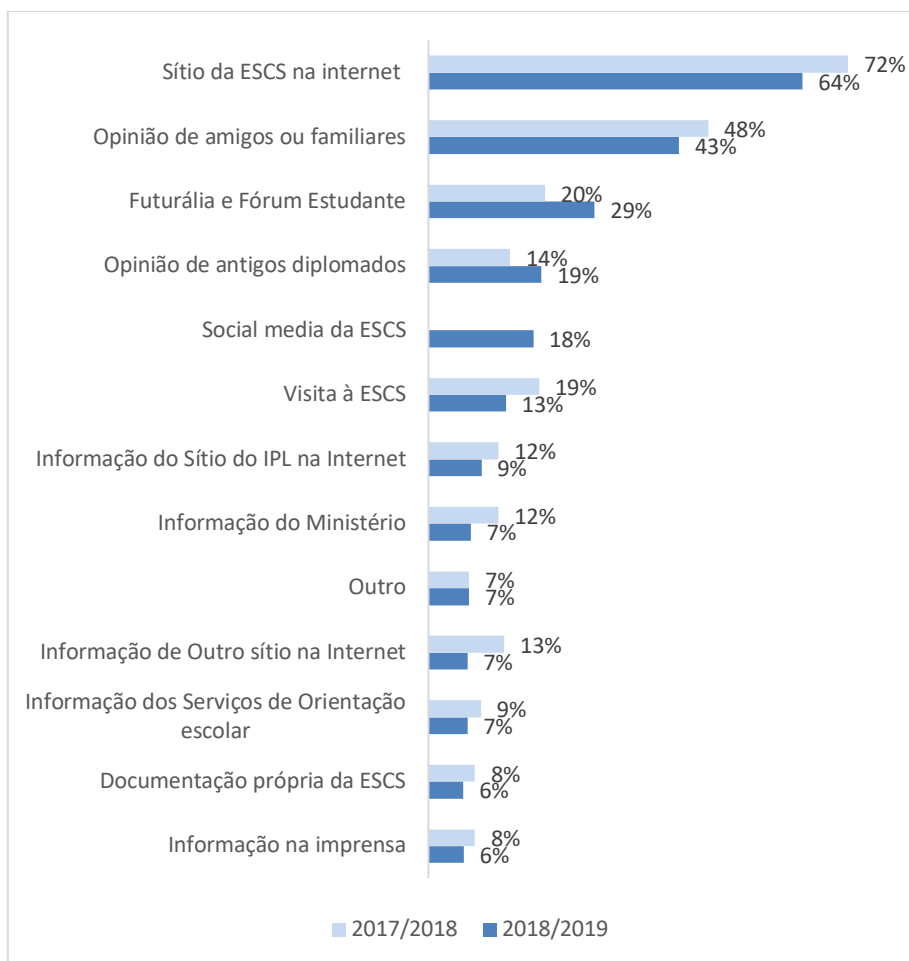


Gráfico 9 – Percentagem de fatores relativos à tomada de decisão sobre a escolha do curso

No caso das características a privilegiar na escola, os fatores mais valorizados mantêm-se, embora a ordem de escolha se vá alterando de ano para ano, como sejam, o prestígio da ESCS, a qualidade do corpo docente, a oferta de atividades extracurriculares, a garantia de saídas profissionais e boas infraestruturas (Gráfico 10). O item relativo ao apoio administrativo foi introduzido este ano letivo no questionário.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019



Gráfico 10 – Características a privilegiar na ESCS

## 2.1.2. INQUÉRITO AOS NOVOS ESTUDANTES DE MESTRADO

Participaram no inquérito 46/115 (40%) novos estudantes dos 4 mestrados da ESCS, com taxas de participação por curso entre os 35% de GERP e os 59% de PM (Tabela 11).

Tabela 11 – Resposta por curso

	AM	GERP	Jorn	PM	Total
N	12	10	8	16	46
%	48	35	45	59	

### 2.1.2.1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Cerca de 70% dos novos estudantes dos cursos de mestrado da ESCS são originários do distrito de Lisboa e 39% estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam o curso. 41% dos novos estudantes possuem uma atividade profissional (2 estudantes de AM, 6 de GERP, 3 de Jornalismo e 8 de PM), sendo que 30% pensa pedir o Estatuto de Trabalhador-Estudante.

A percentagem de estudantes com atividade profissional varia entre os cursos, de acordo com o gráfico em baixo (Gráfico 11).

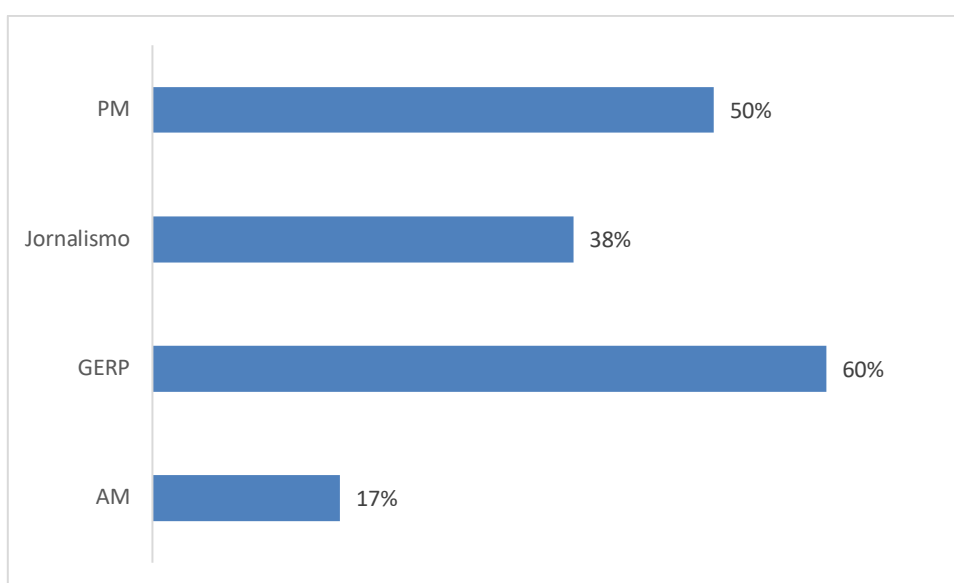


Gráfico 11 – Percentagem de estudantes com atividade profissional por curso

A grande maioria dos estudantes (96%) não tem outra formação académica além da licenciatura. Só no mestrado em PM 2 estudantes afirmam já ter outra formação, enquanto nos restantes cursos nenhum dos estudantes referiu qualquer formação além da licenciatura.

Dos novos estudantes que responderam ao questionário só 3 referiram que o curso que frequentam não foi a sua primeira escolha, sendo que para 1 deles a primeira escolha foi outro curso de mestrado na ESCS.

Relativamente às razões para continuar a estudar, mais de 90% dos estudantes de mestrado da ESCS apontam aspetos relativos à intenção de adquirir novos conhecimentos e competências e 69% o valor da formação ao longo da vida (Gráfico 12).

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019



Gráfico 12 – Percentagem de fatores para realização do mestrado

Relativamente ao tipo de trabalho a desenvolver no final dos cursos de mestrado, 42% dos estudantes de mestrado dizem que ainda não sabem ou não decidiram (Gráfico 13). Na análise por curso: 25% dos estudantes de AM pretendem realizar uma dissertação e 16% realizar estágio; em GERP, 30% pretendem realizar uma dissertação; em Jornalismo, 75% estão interessados em realizar estágio; e em PM 38%, pretendem realizar uma dissertação e 19% um trabalho de projeto (Tabela 12).

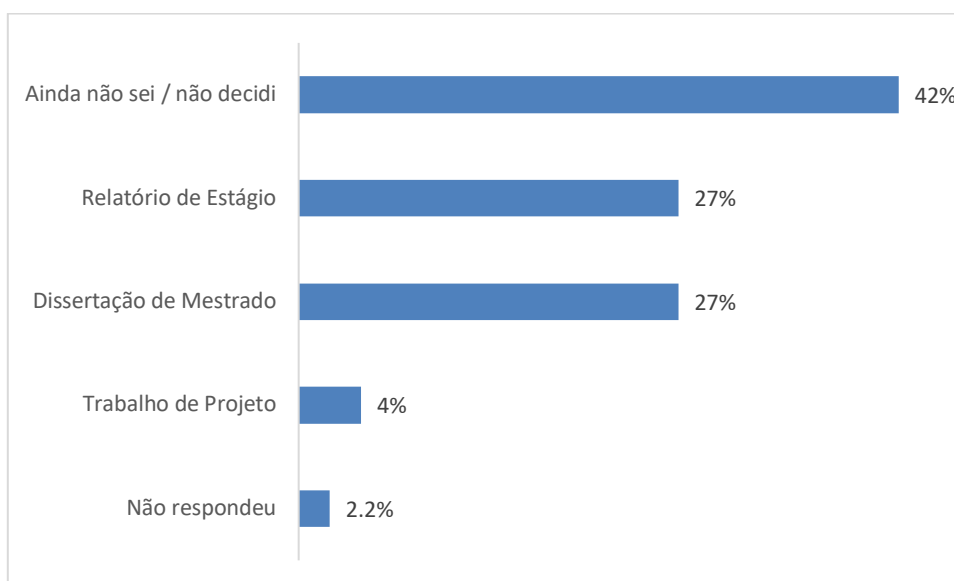


Gráfico 13 – Percentagem de estudantes relativa à intenção de realizar o trabalho final

Tabela 12 – Percentagem por curso

	AM	GERP	Jorn	PM
Dissertação	25%	30%		38%
Trabalho de projeto	8%		13%	
Relatório de Estágio	16%	10%	75%	19%
Ainda não sei / não decidi	51%	60%	13%	43%

### 2.1.2.2. ESCOLHA DO CURSO E DA ESCS

De igual forma à resposta dada pelos estudantes de licenciatura, também para os estudantes de mestrado, o facto de a ESCS pertencer ao subsistema de Ensino Superior Politécnico não teve peso na escolha para 44% dos participantes no inquérito e 30% ponderaram os dois sub-sistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha (Gráfico 14). Quase um quarto dos estudantes preferiu o ensino politécnico.

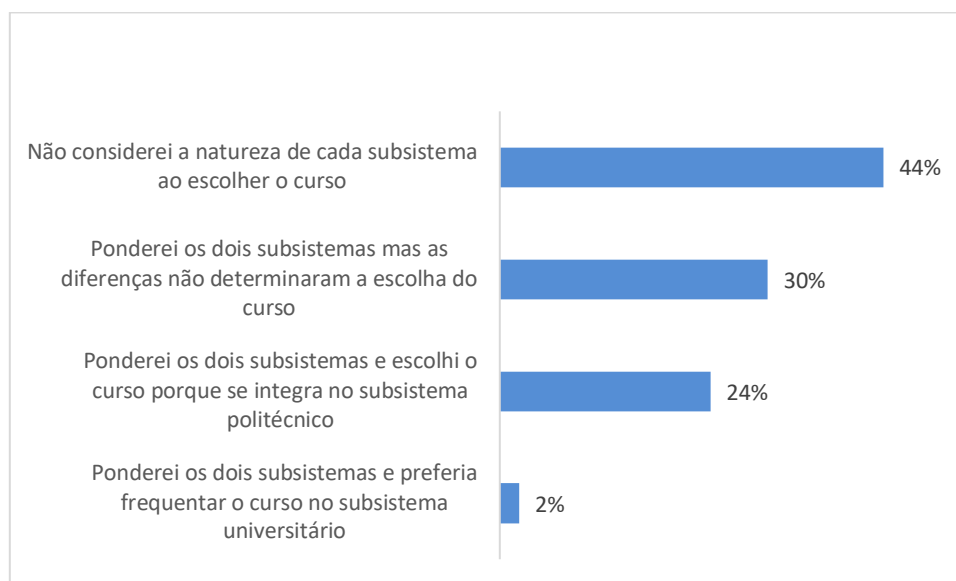


Gráfico 14 – Percentagem relativa à preferência entre os dois subsistemas: universitário e politécnico

Nas razões para a realização do curso que escolheram na ESCS, destacam-se a vocação e gosto pelas matérias (67%), a componente prática do curso (59%), o seu plano de estudos (52%), a sua credibilidade (44%) e as saídas profissionais (44%) (Gráfico 15). Incluíram-se, este ano letivo, 4 novos aspetos: o plano de estudos do curso, a credibilidade/prestígio, o horário e o corpo docente.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

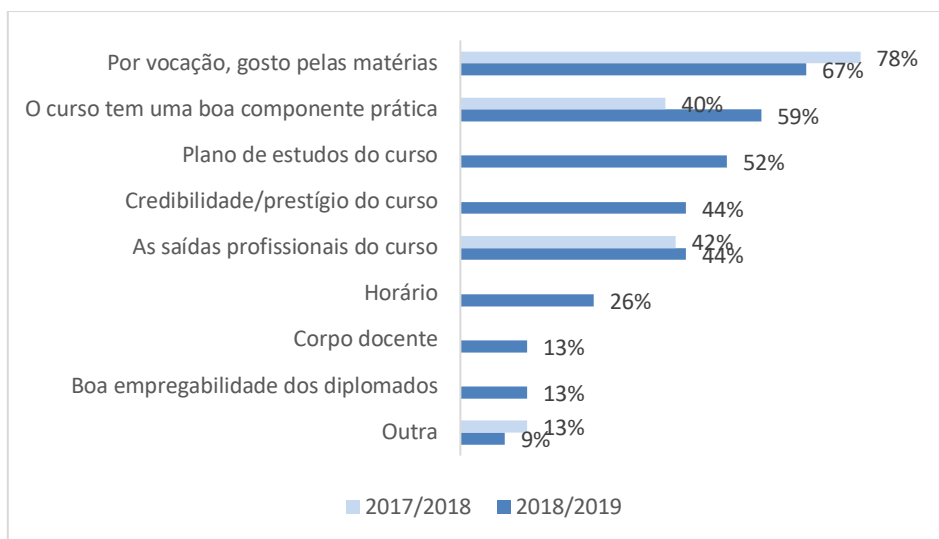


Gráfico 15 – Percentagem de fatores para a escolha do curso

Os principais meios de conhecimento do curso mantêm-se ao longo do período analisado: continuando o sítio da ESCS com maior destaque (76%) e em segundo plano a informação de amigos e familiares e os *social media* da ESCS, incluído pela primeira vez no questionário (Gráfico 16).

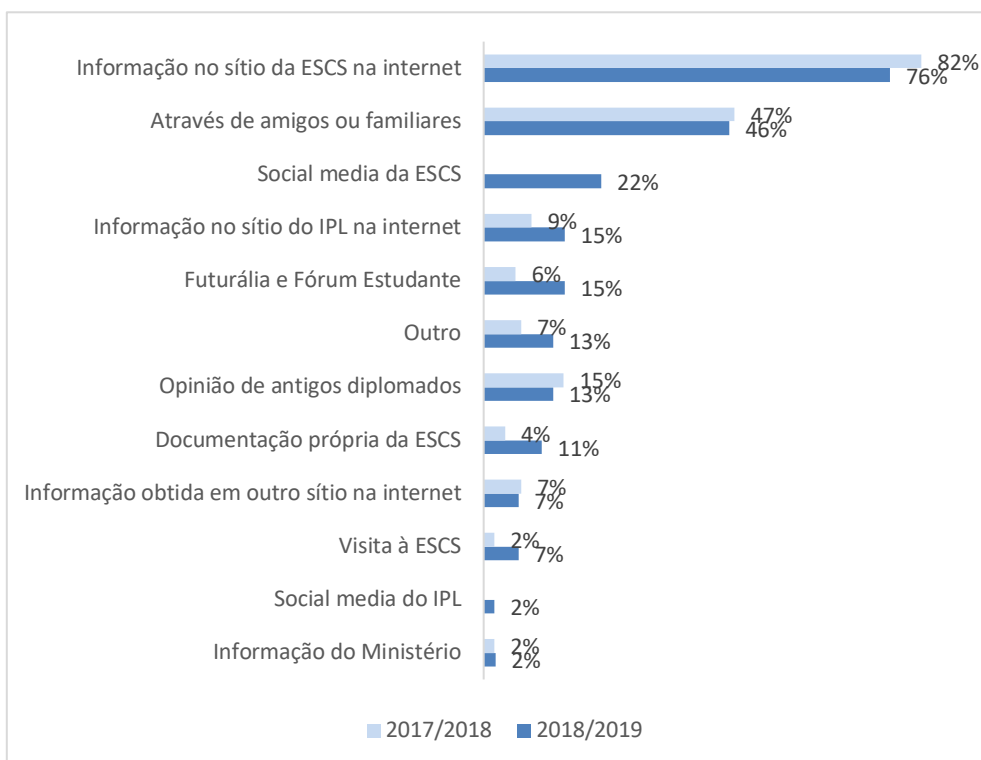


Gráfico 16 – Percentagem de fatores relativos à tomada de conhecimento sobre o curso

## Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

O prestígio da ESCS, a sua localização, a possibilidade de poder estudar e trabalhar, com valores iguais ou acima de 50%, e o valor das propinas (39%) continuam a ser os principais motivos na escolha da ESCS (Gráfico 17).

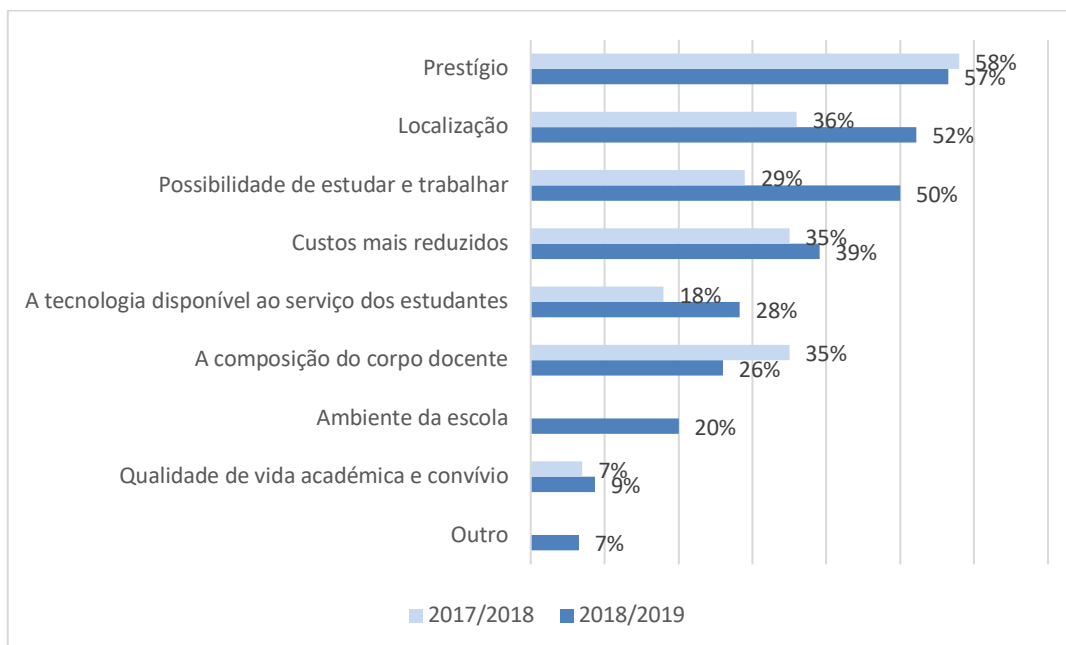


Gráfico 17 – Percentagem de fatores de escolha da ESCS

### 2.1.3. INQUÉRITO AOS NOVOS ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

Participaram no inquérito 12/47 (26%) novos estudantes das 2 pós-graduações que funcionaram na ESCS em 2018-19, com taxas de participação muito semelhantes (Tabela 13).

Tabela 13 – Resposta por curso

	BCM	<i>Storytelling</i>	Total
N	7	5	12
%	24	28	

#### 2.1.3.1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Dois terços dos estudantes de pós-graduação são originários do distrito de Lisboa e 5 (41%) estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam o curso. Também dois terços dos novos estudantes já possuem atividade profissional, sendo 3 (60%) dos estudantes de *Storytelling* e 5 (71%) dos estudantes de BCM.

Dois estudantes de *Storytelling* e um de BCM têm já outra formação além da licenciatura.

O curso escolhido pelos novos estudantes da ESCS constituiu a primeira escolha para 4 (57%) dos estudantes de BCM e para todos os de *Storytelling*.

Relativamente às razões para continuar a estudar, 11 (92%) dos novos estudantes de pós-graduação apontam aspetos relativos à intenção de adquirir novos conhecimentos e competências e 10 (83%) o valor da formação ao longo da vida. O gosto pelo estudo também motivou 6 (50%) dos estudantes (Gráfico 18).



Gráfico 18 – Percentagem de fatores relevantes na realização da pós-graduação

### 2.1.3.2. ESCOLHA DO CURSO E DA ESCS

Também para os estudantes de pós-graduação, o facto de a ESCS pertencer ao sub-sistema de Ensino Superior Politécnico não teve peso na escolha para 9 (75%) dos respondentes. Um ponderou os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha e nenhum estudante referiu que preferia realizar o curso no subsistema universitário (Gráfico 19).

## Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

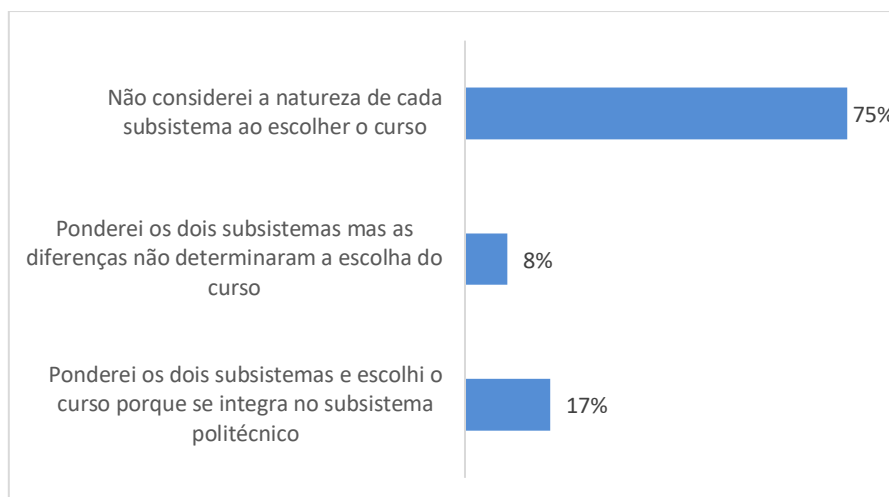


Gráfico 19 – Percentagem relativa à consideração dos dois subsistemas: universitário e politécnico

Nas razões para a realização do curso que escolheram, 8 (67%) estudantes destacaram a vocação e gosto pelas matérias, 7 (58%) o plano de estudos e 6 (50%) a sua componente prática e o horário de funcionamento (Gráfico 20). O plano de estudos do curso, o horário, o corpo docente e a credibilidade do curso foram incluídos pela primeira vez.

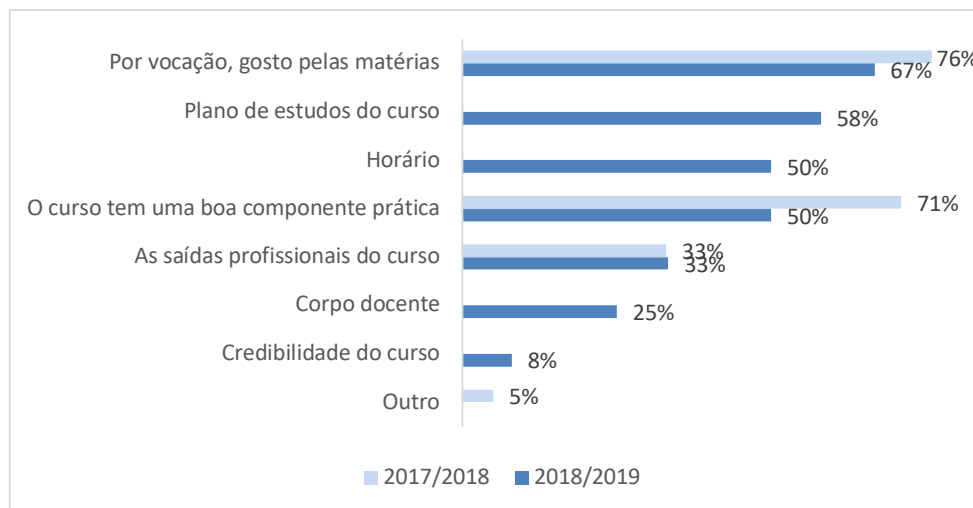


Gráfico 20 – Percentagem de fatores relativos à escolha do curso

O principal meio de conhecimento do curso para os estudantes de pós-graduação é o *website* da ESCS, o qual foi apontado por 11 (92%) dos 12 estudantes (Gráfico 21). No inquérito realizado em 2017-18, a opção *social media* não surgia autonomizada. A percentagem indicada (24%) proveio do decritivo da opção 'outros', onde todos os estudantes se referiram aos *social media*. Este ano letivo, só 1 (8%) dos estudantes referiu os *social media*.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

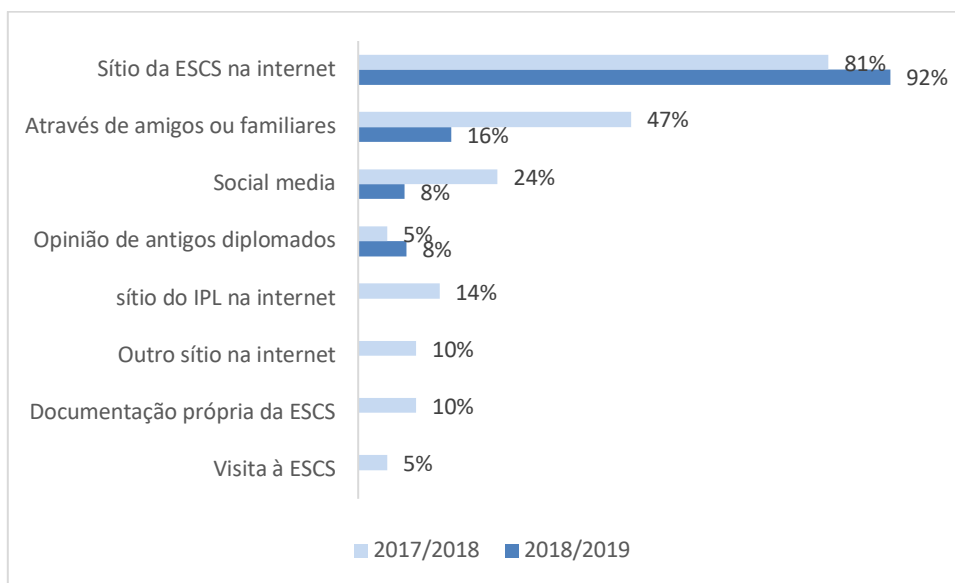


Gráfico 21 – Percentagem de fatores relevantes na tomada de conhecimento do curso

Relativamente à escolha da ESCS, a ordem dos fatores com maior peso não é a mesma que para os estudantes de mestrado, sendo o primeiro, a possibilidade de trabalhar e estudar referida por 8 (63%) estudantes e a composição do corpo docente por 7 (58%) (Gráfico 22). O prestígio da escola e os custos reduzidos são também fatores com peso para muitos estudantes. Contrariamente a anos anteriores, ninguém mencionou a localização da ESCS.

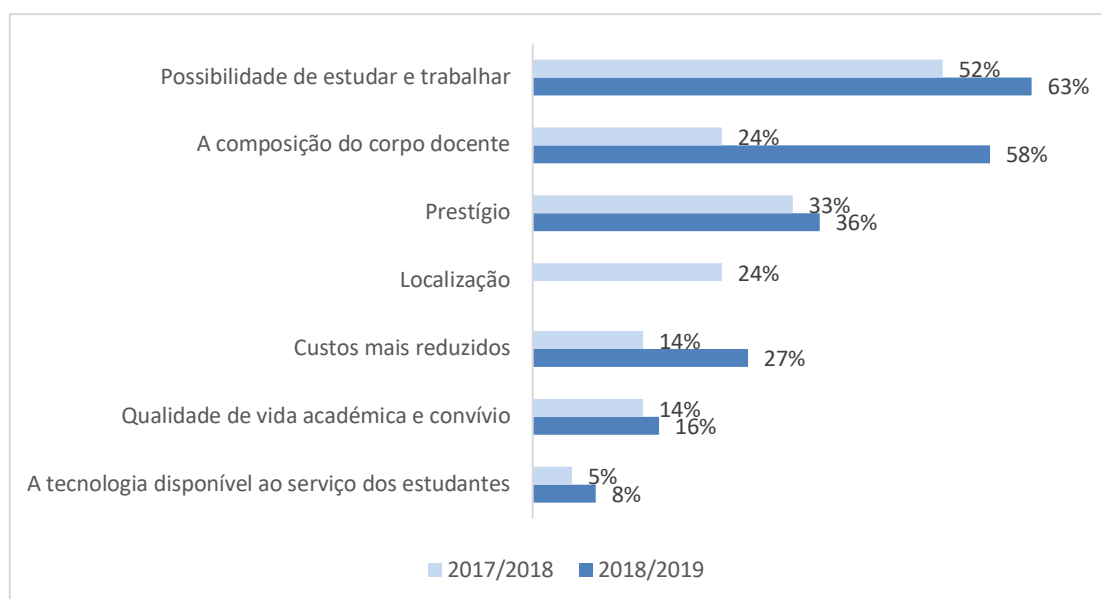


Gráfico 22 – Percentagem de fatores relevantes na escolha da ESCS

## 2.1.4. AVALIAÇÃO DOS NOVOS ESTUDANTES RELATIVAMENTE AO PROCESSO DE MATRÍCULA

Numa escala de 1 a 5, os estudantes da ESCS avaliaram de forma muito positiva o processo de matrícula nos Serviços Académicos (Tabela 14).

Tabela 14 – Médias da avaliação do processo de matrícula

	Licenciatura	Mestrado	Pós-graduação
Qualidade no atendimento	4,6	3,9	4,2
Qualidade da informação prestada	4,4	3,7	3,5
Rapidez no processo	4,2	3,9	4,0
Satisfação global com o processo	4,4	3,9	4,0

## 2.2. O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS

A avaliação dos cursos, além da informação resultante dos inquéritos mencionados acima, inclui também informação dos relatórios anuais de curso (RAC), produzidos pelos respetivos coordenadores.

### 2.2.1. LICENCIATURAS

O funcionamento das licenciaturas é avaliado anualmente pelos estudantes (incluída no inquérito de avaliação do 2º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

#### 2.2.1.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação dos estudantes às licenciaturas é muito positiva para a maior parte dos cursos, sendo a licenciatura em AM a que apresenta os valores mais baixos, à semelhança de anos anteriores (Tabela 15). O indicador com classificação mais baixa é, exceto em Jornalismo, a organização do horário. Neste curso, o indicador com menor classificação é o relativo à coordenação do curso. Habitualmente, a perceção sobre a organização do horário é negativa na licenciatura em AM, situação que não se verificou no ano letivo anterior, mas que se volta a repetir este ano. Na comparação com o ano letivo anterior, salienta-se a subida de 1 valor na classificação atribuída ao indicador

relativo à coordenação do curso em PM diurno. Já no mesmo curso em pós-laboral subiu apenas 3 décimas.

Tabela 15 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de licenciatura

Licenciaturas	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Plano de estudos do curso	3,4	3,8	3,9	4,0	3,9	3,8
Carga horária global do curso	3,7	4,0	3,8	4,1	3,9	3,8
Organização do horário	2,9	3,4	3,0	3,6	3,2	3,4
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,4	3,8	4,1	4,1	3,7	4,1
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,6	4,0	4,3	4,1	4,0	4,0
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,8	3,1	4,3	3,8	4,3	4,4
Qualidade geral do curso	3,6	3,9	4,2	4,0	4,0	4,1

### 2.2.1.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de licenciatura é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos, sendo as respostas muito semelhantes entre os seis cursos e quando comparada a anos anteriores (Tabela 16).

Tabela 16 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de licenciatura

Licenciaturas	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Enquadramento no contexto nacional	4,1	4,2	4,3	4,6	4,4	4,5
Enquadramento no contexto internacional	3,8	3,8	4,0	4,2	4,1	4,2
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,1	4,0	4,4	4,5	4,2	4,3
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,1	4,1	4,2	4,2	4,2	4,2
Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,1	4,3	4,3	4,4	4,2	4,3
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objectivos do curso	4,0	4,0	4,0	4,1	4,0	4,0
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,2	4,1	4,2	4,2	4,2	4,3

### 2.2.1.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

Os resultados das licenciaturas são muito positivos (Tabela 17). O número médio de anos para a conclusão do curso e as classificações médias são semelhantes entre as licenciaturas e consistentes ao longo dos anos, sendo que, este ano letivo, a média é 15 em PM em regime diurno e 14 nos restantes cursos. As variações entre os anos letivos refletem o irregular percurso académico dos estudantes.

## Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

Tabela 17 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de licenciatura

	N.º de diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 3 anos**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
AM	87	14	72%	72%	3,4
Jorn	54	14	85%	77%	3,2
PM	68	15	82%	76%	3,3
PM PL	19	14	84%	66%	3,2
RPCE	56	14	79%	68%	3,2
RPCE PL	17	14	57%	94%	3,1

(\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no 3.º ano

(\*\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 3 matrículas (no máximo)

### 2.2.2. MESTRADOS

Tal como nas licenciaturas, a avaliação dos cursos de mestrado é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no inquérito de avaliação do 2.º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

#### 2.2.2.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

Contrariamente ao que vinha sendo habitual, o mestrado em AM apresenta classificações iguais ou acima dos outros cursos em vários indicadores, excetuando o indicador relativo ao plano de estudos (Tabela 18). Todos os outros indicadores têm vindo a melhorar neste curso no período estudado, sendo que o plano de estudos só teve classificação positiva nos 2 últimos anos letivos. Em PM, o indicador com classificação mais fraca é o relativo à coordenação do curso. Comparativamente ao ano anterior, os cursos de Jornalismo e PM tiveram classificações mais fracas.

## Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

Tabela 18 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	Jorn	PM
Plano de estudos do curso	3,3	3,6	3,5	3,6
Carga horária global do curso	4,0	3,5	3,4	3,5
Organização do horário	4,1	3,8	3,6	3,6
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,7	3,9	3,5	3,6
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,6	3,5	3,5	3,4
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,8	3,8	3,4	2,9
Qualidade geral do curso	3,6	3,9	3,5	3,4

### 2.2.2.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de mestrado é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos (Tabela 19). Notam-se algumas diferenças pontuais por curso, nomeadamente no indicador relativo ao enquadramento do curso no contexto internacional, em que o mestrado de PM apresenta um valor médio inferior aos restantes cursos, o que não acontecia em outros anos letivos. O curso de Jornalismo apresenta indicadores com melhor avaliação que os restantes cursos. Comparativamente ao ano letivo anterior, o mestrado em PM baixa a avaliação, nomeadamente a monitorização e coordenação do funcionamento do curso, cuja média decresceu mais de 1 valor.

Tabela 19 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	Jorn	PM
Enquadramento no contexto nacional	4,1	4,2	4,3	4,5
Enquadramento no contexto internacional	3,6	3,6	3,8	3,1
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	3,8	4,1	4,4	4,3
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	3,9	3,9	4,4	3,6
Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,1	4,1	4,4	4,1
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objectivos do curso	3,9	3,9	4,3	4,0
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,2	4,3	4,8	4,5

### 2.2.2.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

No ano letivo 2018-19, há discrepâncias entre os mestrados, exceto na classificação média e no número de anos para conclusão do curso. Os valores da média de curso mantêm-se semelhantes a anos anteriores e entre os mestrados. PM apresenta normalmente uma média de anos de conclusão do curso inferior a 2 anos

devido aos estudantes da pós-graduação em BCM que ingressam no segundo ano do curso. Este ano letivo, só 1 estudante nessa situação terminou o curso, daí a média já ser superior a 2 anos. As variações nos indicadores entre os anos letivos refletem o irregular percurso académico dos estudantes. O mestrado em PM continua a ter o maior número de diplomados à semelhança dos anos anteriores, no entanto, é de destacar este ano, que o mestrado em GERP obteve um valor muito próximo (Tabela 20).

Tabela 20 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de mestrado

Curso	N.º de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 2 anos**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
AM	7	16	71%	23%	2,3
GERP	16	16	62%	43%	2,4
Jorn	13	15	69%	38%	2,2
PM	17	16	88%	46%	2,1

(\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no 2.º ano

(\*\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 2 matrículas (no máximo)

### 2.2.3. PÓS-GRADUAÇÕES

A avaliação das pós-graduações é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no inquérito de avaliação do 2.º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

#### 2.2.3.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação da Pós-Graduação em BCM apresenta valores fracos, mas lembra-se que só responderam 4 estudantes (Tabela 21). Há uma descida acentuada em todos os indicadores, comparando com o ano letivo 2017-18. Nenhum aluno de *Storytelling* participou no inquérito.

## Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

Tabela 21 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM
Plano de estudos do curso	3,0
Carga horária global do curso	2,5
Organização do horário	2,5
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,8
Competências práticas atribuídas pelo curso	2,8
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,3
Qualidade geral do curso	2,8

### 2.2.3.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A avaliação feita pelos docentes que lecionam nas pós-graduações é também muito positiva e semelhante ao ano letivo anterior (Tabela 22).

Tabela 22 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	<i>Storytelling</i>
Enquadramento no contexto nacional	4,6	4,4
Enquadramento no contexto internacional	4,2	3,8
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,5	4,1
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,4	4,4
Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,5	4,3
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objectivos do curso	4,2	3,9
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,6	4,3

### 2.2.3.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

As duas pós-graduações apresentam excelentes indicadores do sucesso dos estudantes, semelhantes a anos anteriores (Tabela 23).

Tabela 23 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de pós-graduação

Curso	N.º de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 1 ano**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
BCM	28	16	96%	90%	1
<i>Storytelling</i>	13	16	100%	72%	1

(\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos

(\*\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 1 matrícula (no máximo).

## 2.3. AS UNIDADES CURRICULARES

As UC e os docentes que as lecionam são avaliados pelos estudantes no final de cada semestre. Os RAC contêm, além de outros aspetos, a informação dada pelos responsáveis das UC, pelos estudantes em Comissão Pedagógica dos cursos e pelos docentes em reunião de curso (esta informação foi incluída pela primeira vez nos RAC).

### 2.3.1. LICENCIATURAS

#### 2.3.1.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação que os estudantes das licenciaturas fazem das UC do curso é positiva com valores médios, em termos globais, entre 3,4 e 3,9. Nota-se um ligeiro decréscimo na avaliação global das licenciaturas em regime pós-laboral, relativamente ao ano letivo anterior, que assim fica mais próxima da avaliação das restantes licenciaturas (Tabela 24). Pelo menos metade das UC, em todos os cursos e em cada semestre, tem classificação igual a 4 ou superior (Tabela 25).

Tabela 24 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de licenciatura

UC	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
A minha motivação para a UC	3,5	3,4	3,6	3,5	3,5	3,4
A minha prestação global nesta UC	3,6	3,5	3,8	3,6	3,6	3,5
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,5	3,6	3,8	3,7	3,6	3,7
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,6	3,7	3,7	3,6	3,6	3,6
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,6	3,7	3,7	3,7	3,6	3,6
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,7	3,7	3,6	3,5	3,6	3,6
A coordenação entre as componentes teórica-prática	3,6	3,5	3,7	3,6	3,6	3,6
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3,8	3,7	3,9	3,8	3,8	3,8
As metodologias de avaliação da UC	3,5	3,6	3,7	3,8	3,6	3,6
Funcionamento global da UC	3,6	3,6	3,7	3,7	3,6	3,6

**Tabela 25 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4**

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	59	55
Jorn	56	56
PM	64	63
PM PL	59	62
RPCE	50	59
RPCE PL	55	64

A avaliação que os estudantes das licenciaturas fazem dos docentes é muito positiva, como vem sendo habitual ao longo dos anos letivos estudados (Tabela 26). Os indicadores com melhor classificação global continuam a ser o domínio dos conteúdos programáticos, o cumprimento das regras de avaliação e a pontualidade do docente. A capacidade de motivação dos estudantes continua também a apresentar a classificação mais baixa. A percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4 valores é elevada em todos os cursos (Tabela 27).

**Tabela 26 – Médias da avaliação do desempenho dos docentes pelos estudantes de licenciatura**

Docentes	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Pontualidade do docente	4,3	4,1	4,2	4,2	4,1	4,4
Grau de exigência do docente	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,0	4,0	4,0	4,0	3,8	4,0
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,2	4,1	4,2	4,2	4,1	4,3
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3,9	3,9	3,8	3,8	3,7	3,9
Domínio dos conteúdos programáticos	4,4	4,3	4,2	4,3	4,3	4,4
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3,9	3,9	4,0	3,8	3,8	4,0
Relação do docente com os seus alunos	3,9	3,8	3,9	3,9	3,8	3,8
Capacidade para motivar os alunos	3,6	3,5	3,6	3,5	3,5	3,5
Qualidade geral da atuação do docente	3,9	3,9	3,9	3,9	3,8	3,8

## Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

Tabela 27 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso Docentes	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	66	58
Jorn	70	63
PM	70	66
PM PL	70	68
RPCE	56	68
RPCE PL	63	76

### 2.3.1.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva e semelhante entre as várias licenciaturas (Tabela 28). A avaliação é também semelhante à de anos anteriores, mantendo-se uma clara diferenciação na avaliação dos aspectos relativos aos estudantes, com classificação mais baixa, e os relativos às características das UC. Continua a destacar-se com a classificação mais baixa o indicador relativo à preparação dos estudantes no início da frequência da UC. Relativamente à avaliação das características da UC, o curso de Jornalismo apresenta avaliação mais baixa que as outras licenciaturas, já que, em geral, decresceu relativamente ao ano letivo anterior.

Tabela 28 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de licenciatura

Licenciaturas	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Regime de frequência praticado	4,3	4,0	4,2	4,4	4,2	4,2
Regime de avaliação praticado	4,4	4,0	4,3	4,3	4,2	4,2
Número de ECTS da uc que ministra	4,5	4,1	4,5	4,6	4,5	4,4
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua uc	3,2	3,2	3,5	3,6	3,3	3,4
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,6	3,4	3,9	3,9	3,6	3,7
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	3,7	3,5	3,9	4,0	3,6	3,8

### 2.3.1.3. INQUÉRITO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

A informação fornecida pelos docentes responsáveis das UC é muito positiva em todas as licenciaturas, com praticamente todas a serem avaliadas na maioria dos critérios com 4 ou 5, numa escala de 5 pontos (Tabela 29).

## Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

Tabela 29 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Licenciaturas	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
N.º total de UC avaliadas	50	39	48	44	50	49
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	44	34	46	37	43	45
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)						

A informação disponibilizada pelos estudantes nas reuniões da Comissão Pedagógica das licenciaturas, em termos globais, foca como aspetos positivos a disponibilidade dos docentes no acompanhamento dos trabalhos, a importância dos profissionais convidados e das visitas de estudo. Em particular, os estudantes de AM destacaram, ainda, a realização de trabalhos ligados ao mercado e à comunidade e da utilização do *Moodle* em praticamente todas as UC. Como pontos negativos, os estudantes referem a velocidade da rede wi-fi (AM), a dificuldade em perceber a importância de alguns conteúdos lecionados em UC de carácter teórico e a quantidade de eventos (Jornalismo), a falta de clareza nos critérios de avaliação em algumas UC (PM), UC laboratoriais a funcionar com muitos estudantes e cargas horárias mal distribuídas de forma não uniforme e o prolongamento do período de avaliações do 2.º semestre. Os estudantes do curso de RPCE em regime pós-laboral apontaram, ainda, como aspeto negativo, o horário de atendimento dos Serviços Académicos, Reprografia, Biblioteca e Bar, informação corroborada pelas respostas aos questionários.

A informação revelada pelos docentes nas reuniões de curso foi incluída pela primeira vez no RAC. Como aspetos negativos, os docentes de AM e Jornalismo destacam a fraca preparação dos estudantes, nomeadamente na expressão oral e escrita da língua portuguesa. Os docentes que lecionam em AM acrescentam, ainda, o grande número de alunos em pauta que não faz qualquer tipo de avaliação e a dificuldade em conciliar o horário de leção com outras atividades profissionais no caso dos docentes convidados. Mostraram, também, preocupação relativamente ao modo como funcionam as Comissões Pedagógicas e ao crescente número de alunos inscritos em UC de cariz laboratorial. Os docentes de PM destacam o potencial dos estudantes e os problemas de funcionamentos do equipamento dos Laboratórios de Informática e do *Moodle*. Os docentes de RPCE salientam pela negativa o número de fotocópias disponíveis por docente, a falta de apoio ao uso da fotocopadora e da reprografia em horário pós-laboral e a dificuldade em lidar com estudantes com necessidades especiais. Estes docentes sugerem, ainda, que os estudantes não tenham dias sem qualquer aula no horário, que o prazo para lançamento dos sumários seja 2 dias úteis em vez das atuais 48 horas e que no *Moodle* seja possível a divisão

por turnos e não só por turmas. Pedem, também, que sejam clarificadas as questões sobre os direitos de autor relativamente à disponibilização de documentos de outros autores no *Moodle*.

## 2.3.2. MESTRADOS

### 2.3.2.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação que os estudantes dos mestrados fazem das UC do curso é positiva com valores médios, em termos globais, entre 3,2 e 4,1. Valores muito semelhantes aos do ano anterior, excepto no mestrado em Jornalismo, onde se verificam decréscimos mais acentuados (Tabela 30). Com exceção do mestrado em Jornalismo, no 1.º semestre, a percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4 é elevada (Tabela 31).

Tabela 30 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de mestrado

UC	AM	GERP	Jorn	PM
A minha motivação para a UC	3,5	3,8	3,6	4,0
A minha prestação global nesta UC	4,0	3,9	3,7	4,1
A relação entre o n.º total de ECTS e o n.º de horas de trabalho exigidas pela UC	3,5	3,7	3,7	3,8
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,4	3,8	3,4	3,8
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,5	3,7	3,4	3,8
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,7	3,8	3,3	3,6
A coordenação entre as componentes teórica-prática	3,6	3,7	3,2	3,7
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,0	3,9	3,3	3,9
As metodologias de avaliação da UC	3,8	3,8	3,3	3,7
Funcionamento global da UC	3,8	3,8	3,3	3,9

Tabela 31 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	63	59
GERP	57	65
Jorn	41	65
PM	74	65

A avaliação que os estudantes dos mestrados fazem do desempenho dos docentes é muito positiva, com valores médios entre 3,4 e 4,7 (Tabela 32). O mestrado em AM apresenta os valores mais elevados em todos os indicadores e o de Jornalismo os mais baixos. Globalmente, os valores são muito semelhantes aos do ano letivo anterior. Também no caso dos docentes, há uma elevada percentagem de classificações igual ou superior a 4 nos dois semestres (Tabela 33).

Tabela 32 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes de mestrado

Docentes	AM	GERP	Jorn	PM
Pontualidade do docente	4,6	4,3	4,0	4,4
Grau de exigência do docente	4,4	4,0	4,0	4,3
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,4	4,0	3,7	4,3
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,5	4,3	3,9	4,4
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,2	3,9	3,6	4,1
Domínio dos conteúdos programáticos	4,7	4,3	4,0	4,4
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,4	4,1	3,8	4,3
Relação do docente com os seus alunos	4,2	3,9	3,8	4,2
Capacidade para motivar os alunos	3,8	3,6	3,4	3,9
Qualidade geral da atuação do docente	4,2	3,9	3,7	4,2

Tabela 33 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
Docentes	1.º semestre	2.º semestre
AM	85	80
GERP	67	85
Jorn	60	76
PM	77	79

### 2.3.2.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva, sendo a preparação académica dos estudantes o aspeto pior classificado em todos os cursos (Tabela 34). Tal como nas licenciaturas, destaca-se a diferença entre a avaliação das características da UC e a avaliação dos elementos relativos aos estudantes, com classificações mais baixas. No mestrado em Jornalismo, a preparação dos estudantes e a sua motivação apresentam classificação média mais baixa que os outros cursos, como tem acontecido em outros anos letivos. De destacar a descida dos valores da

avaliação dos indicadores relativos aos estudantes do mestrado em PM comparativamente aos anos anteriores.

Tabela 34 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	Jorn	PM
Regime de frequência praticado	4,3	4,4	4,0	4,4
Regime de avaliação praticado	4,5	4,4	4,2	4,3
Número de ECTS da UC que ministra	4,5	4,4	4,9	4,4
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,3	3,3	3,0	3,4
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,7	3,9	3,3	3,8
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	3,6	3,9	3,6	3,9

### 2.3.2.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

A avaliação que os docentes responsáveis fazem do funcionamento das UC é muito positiva (Tabela 35).

Tabela 35 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Mestrados	AM	GERP	Jorn	PM
N.º total de UC avaliadas	16	17	10	16
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	14	14	9	16
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)				

O RAC do mestrado em Jornalismo referencia a dificuldade sentida pela delegada de turma do primeiro ano na obtenção de informação por parte dos colegas para a realização da Comissão Pedagógica. Já no mestrado em PM, é a coordenação do curso que refere a dificuldade na realização da Comissão Pedagógica. Em termos globais, a informação disponibilizada nas Comissões Pedagógicas dos cursos, foca aspetos positivos como o acompanhamento dos trabalhos pelos docentes, os conteúdos interessantes de grande parte das UC e o interesse dos convidados. Os estudantes continuam a referir a grande quantidade de momentos de avaliação em algumas UC e a falta de resposta em tempo útil relativa aos diferentes momentos de avaliação por parte de alguns docentes.

As reuniões de curso mostraram que os docentes estão satisfeitos com o funcionamento dos cursos, não tendo sido apontadas questões que necessitem de especial atenção. A referência às capacidades e competências dos estudantes varia em

cada curso e de ano para ano. Como aspetos positivos destacam-se o interesse e o empenho dos estudantes e a qualidade dos seus trabalhos. Como aspetos negativos, os docentes referiram a falta de autonomia dos estudantes na realização dos trabalhos, a fraca perceção dos procedimentos de investigação e fragilidades de expressão escrita e domínio da língua portuguesa.

### 2.3.3. PÓS-GRADUAÇÕES

#### 2.3.3.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação presente na Tabela 36 para a Pós-Graduação em *Storytelling* refere-se apenas às UC do 1.º semestre, realizada por 10 estudantes, já que no 2.º semestre nenhum respondeu. A avaliação das UC do 1.º semestre de *Storytelling* é muito positiva com valores médios acima de 4 em todos os indicadores. Já as UC de BCM têm avaliação entre 3,5 e 4,0. Nesta pós-graduação responderam, 12 estudantes, 8 no 1.º semestre e 4 no 2.º semestre. Destaca-se, ainda, a taxa elevada de UC com classificação igual ou superior a 4, especialmente em *Storytelling* (Tabela 37).

Tabela 36 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de pós-graduação

UC	BCM	<i>Storytelling</i>
A minha motivação para a UC	4,0	4,4
A minha prestação global nesta UC	3,9	4,4
A relação entre o n.º total de ECTS e o n.º de horas de trabalho exigidas pela UC	3,5	4,3
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,6	4,5
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,4	4,5
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,5	4,3
A coordenação entre as componentes teórica-prática	3,5	4,4
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3,7	4,4
As metodologias de avaliação da UC	3,6	4,3
Funcionamento global da UC	3,6	4,4

Tabela 37 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
BCM	62	56
<i>Storytelling</i>	84	

## Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

A avaliação que os estudantes fazem dos docentes é muito positiva (Tabela 38). *Storytelling* tem novamente todos os valores acima de 4 e BCM tem uma avaliação mais semelhante aos outros cursos da ESCS, com os indicadores relativos à clareza de exposição e a capacidade de motivação abaixo de 4. Verifica-se, também, uma taxa elevada de docentes com classificação igual ou superior a 4 (Tabela 39).

Tabela 38 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes de pós-graduação

Docentes	BCM	<i>Storytelling</i>
Pontualidade do docente	4,7	4,8
Grau de exigência do docente	4,4	4,6
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,0	4,6
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,2	4,5
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3,8	4,7
Domínio dos conteúdos programáticos	4,5	4,7
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,1	4,5
Relação do docente com os seus alunos	4,1	4,5
Capacidade para motivar os alunos	3,7	4,4
Qualidade geral da atuação do docente	4,0	4,5

Tabela 39 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
Docentes	1.º semestre	2.º semestre
BCM	70	81
<i>Storytelling</i>	71	

### 2.3.3.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva, sendo o indicador relativo à preparação dos estudantes o que tem avaliação mais baixa, ainda assim, próximo de 4. (Tabela 40).

## Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

Tabela 40 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	<i>Storytelling</i>
Regime de frequência praticado	4,7	4,3
Regime de avaliação praticado	4,6	4,4
Número de ECTS da UC que ministra	4,6	4,8
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,8	3,8
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,0	4,3
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	3,9	4,2

### 2.3.3.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

Em concordância com a informação do ponto anterior, os dados dos relatórios anuais de curso mostram a avaliação positiva que os docentes fazem das UC (Tabela 41).

Tabela 41 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Pós-graduações	BCM	<i>Storytelling</i>
N.º total de UC avaliadas	17	5
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	14	5
N.º de UC com avaliação global média (3)	3	0
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)	0	0

Nas reuniões das Comissões Pedagógicas dos cursos de Pós-Graduação em BCM e *Storytelling*, os estudantes apontam como aspetos muito positivos a atuação dos docentes, quer relativamente aos métodos de ensino e avaliação, quer à sua disponibilidade, a boa coordenação entre as componentes teórica e prática, os conteúdos das diferentes UC e a participação de profissionais das áreas dos cursos.

Nas reuniões de curso, os docentes expressam grande satisfação pelo funcionamento do curso e interesse e motivação dos estudantes.

## 3. EMPREGABILIDADE

A informação incluída neste ponto é obtida através do inquérito aos diplomados, sendo que os diplomados das licenciaturas têm um questionário diferente do dos mestrados e pós-graduações.

### 3.1. INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS DAS LICENCIATURAS

Participaram no inquérito 257/910 (28%) diplomados em todas as licenciaturas da ESCS, que finalizaram o curso entre 2016 e 2018. Este ano letivo, a participação dos diplomados foi mais reduzida que em anos anteriores. Os cursos com maior percentagem são AM e Jornalismo (Gráfico 23). 43% dos respondentes terminaram o curso em 2018 (Gráfico 24).

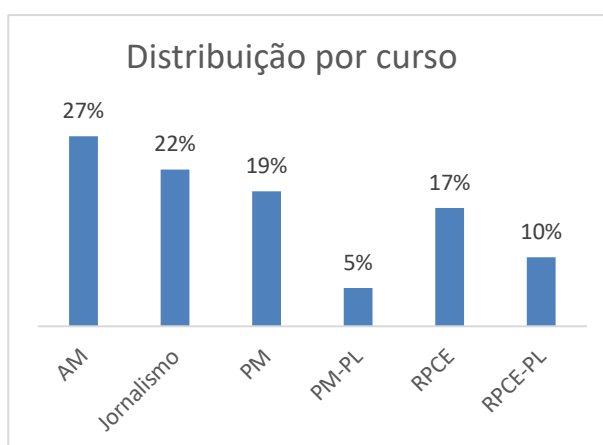


Gráfico 23 – Distribuição dos participantes por curso

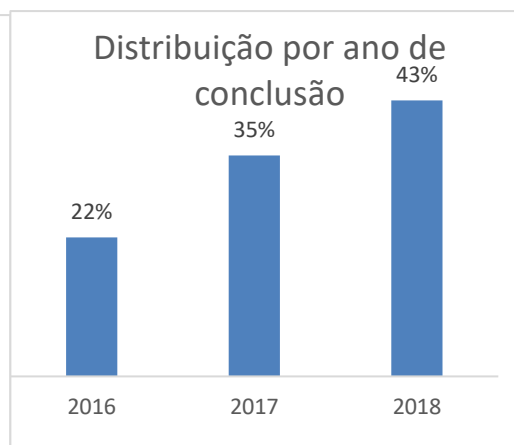


Gráfico 24 – Distribuição dos participantes por ano de conclusão

#### 3.1.1. CONTINUAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÉMICA

Em termos globais, mais de metade dos licenciados da ESCS (56%), no período considerado, não voltou a estudar. Esta percentagem é diversificada por curso, sendo os diplomados do curso de RPCE em regime diurno aqueles que mais optaram por voltar a estudar (Tabela 42). Daqueles que voltaram a estudar, só 11 licenciados continuaram na ESCS, em mestrado ou pós-graduação. 63 diplomados procuraram outras Instituições de ensino superior para prosseguir a sua formação e 36 procuraram outro tipo de formação, como especializações na sua área de formação ou cursos profissionais (Tabela 43).

Tabela 42 – Percentagem de respostas por curso

Continuação do estudo	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Atualmente estou a estudar	22%	26%	29%	21%	33%	4%	24%
Já frequentei outro curso, mas atualmente não estou a estudar	27%	14%	14%	29%	5%	44%	20%
Não continuei a estudar	51%	60%	57%	50%	62%	52%	56%

Tabela 43 – Número de respostas por curso

Curso	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Mestrado na ESCS		4	2		2		8
Mestrado noutra instituição	8	11	8	1	10		38
Pós-graduação na ESCS	1	1			1		3
Pós-graduação noutra instituição	10	1	5	2	1	5	24
Doutoramento				1			1
Outro	12	6	8	2	3	5	36

### 3.1.2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL

71% dos licenciados que responderam ao questionário estão a trabalhar e quase 12% estão a realizar estágio (Tabela 44).

Tabela 44 – Percentagem de respostas por curso

Curso	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Estou a trabalhar	83%	79%	56%	86%	56%	80%	71%
Já estive a trabalhar, mas atualmente estou sem trabalho	6%	4%	12%	14%	5%	8%	7%
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	1%	1%	8%		7%	4%	3%
Estou a realizar estágio	7%	11%	14%		23%	4%	12%
Estou noutra situação	3%	5%	10%		9%	4%	7%

A maior parte dos licenciados que se encontra a trabalhar conseguiu-o através do envio do *curriculum*, por concurso público ou através de outras situações não especificadas. Ainda 25 dos licenciados inquiridos conseguiram trabalho na sequência de estágio (Tabela 45). Grande parte dos diplomados começou a trabalhar menos de um ano após terminar a licenciatura e 57 já trabalhavam enquanto estudavam (Tabela 46). Relativamente ao tipo de contrato de trabalho, os diplomados dividem-se sobretudo entre trabalhadores a contrato com e sem termo, embora alguns refiram que trabalham como prestadores de serviços ou fazem trabalhos pontuais (Tabela 47). A grande maioria dos licenciados trabalha na área do curso que frequentou na ESCS ou em área próxima (Tabela 48). Relativamente aos diplomados em situação de estágio, a origem do mesmo é diversa, tendo 15 inquiridos referido que foi obtido através da ESCS (Tabela 49).

## Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

Tabela 45 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Através de anúncio público	14	9	6	3	6	7	45
Através de envio de currículo	25	16	8	4	11	7	71
Através de professores	2	3	3		2	1	11
Sequência de estágio	3	10	7		3	2	25
Outra situação	16	10	6	5	7	2	46

Tabela 46 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	17	14	6	8	6	6	57
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	36	30	21	3	19	10	119
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso	7	3	1	2	3	3	19
Comecei a trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso		1					1

Tabela 47 – Número de respostas por curso

Tipo de contrato	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Contrato de prestação de serviços	5	2	4	1	8	4	24
Trabalhos pontuais e ocasionais	3	1	1				5
Contrato de trabalho com termo	24	16	9	3	13	6	71
Contrato de trabalho sem termo	28	28	14	8	7	10	95

Tabela 48 – Número de respostas por curso

Área de trabalho	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Trabalha na área do curso que concluiu na ESCS	26	27	17	7	14	13	104
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESCS	22	14	9	2	10	7	64
Trabalha numa área diferente do curso que concluiu na ESCS	13	10	5	3	5	2	38

Tabela 49 – Número de respostas por curso

Estágio	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Gabinete de Estágios da ESCS	1	1	1		3		6
Professor da ESCS	1	1			1		3
Outro contacto ligado à ESCS			2		3	1	6
Contacto não ligado à ESCS	9	9	10		9	2	39

### 3.1.3. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES DA ESCS

Nas tabelas abaixo, encontra-se a percentagem de participação dos diplomados nas diferentes atividades extracurriculares enquanto frequentavam a licenciatura e o

## Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

contributo que os ex-estudantes consideram que teve para a sua formação profissional. Destacam-se atividades como o E2, a ESCS FM e a ESCS Magazine com maiores taxas de participação entre os licenciados dos 3 últimos anos (Tabela 50). Relativamente ao contributo dessas atividades para a sua vida profissional, avaliado numa escala de 5 pontos, há contributos muito positivos, como o Número F, a BRIGHT LISBON AGENCY, a ESCS Magazine e o Oitava Colina, até uma atividade com avaliação negativa, o PRLAB (Tabela 51).

Tabela 50 – Percentagem de participação nas atividades extra-curriculares

Atividades extracurriculares	Participação (%)
Nenhuma	37
E2	21
ESCS FM	19
ESCS Magazine	16
Commie Awards	12
Número F	12
Associação de Estudantes	11
NAV	10
BRIGHT LISBON AGENCY	9
ESCS Tunis	9
Game	5
Oitava Colina	4
PRLAB	3

Tabela 51 – Média do contributo de cada atividade

Atividades extracurriculares	Média da avaliação do contributo
Número F	3,7
BRIGHT LISBON AGENCY	3,6
ESCS Magazine	3,6
Oitava Colina	3,6
E2	3,5
ESCS Tunis	3,5
Associação de Estudantes	3,3
ESCS FM	3,3
Commie Awards	3,2
NAV	3,1
Game	3,1
PRLAB	2,7

### 3.2. INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS DOS MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES

Participaram no inquérito 88/290 (30%) diplomados dos mestrados e pós-graduações da ESCS, que terminaram o curso entre 2016 e 2018. Na pós-graduação em *Storytelling*, só responderam 3 diplomados e, na pós-graduação em ICC, não respondeu nenhum. Os cursos com melhor representação são os mestrados em PM (28 diplomados) e Jornalismo (20 diplomados) e a pós-graduação em BCM (17 diplomados). Os mestrados em GERP e AM tiveram 8 e 12 respostas, respetivamente (Gráfico 25). 51% dos respondentes terminaram o curso em 2018 (Gráfico 26).

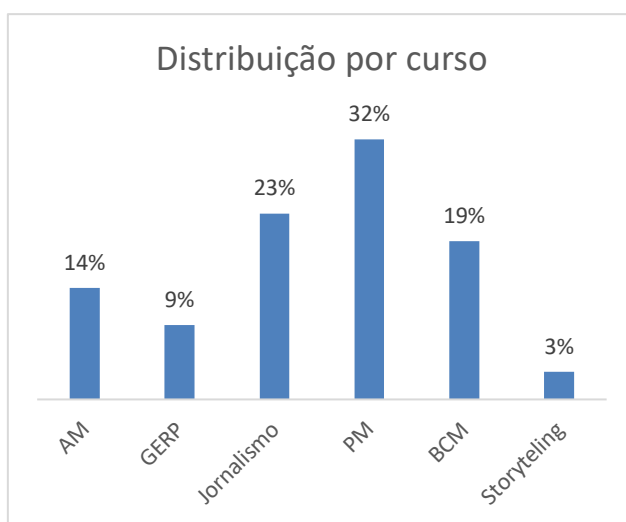


Gráfico 25 – Distribuição dos participantes por curso



Gráfico 26 – Distribuição dos participantes por ano de conclusão

#### 3.2.1. CONTINUAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÉMICA

Só 18% dos diplomados voltaram a estudar depois de concluir a sua formação de mestrado ou pós-graduação na ESCS (Gráfico 27), verificando-se grande diversidade por curso entre aqueles que responderam (Tabela 52).

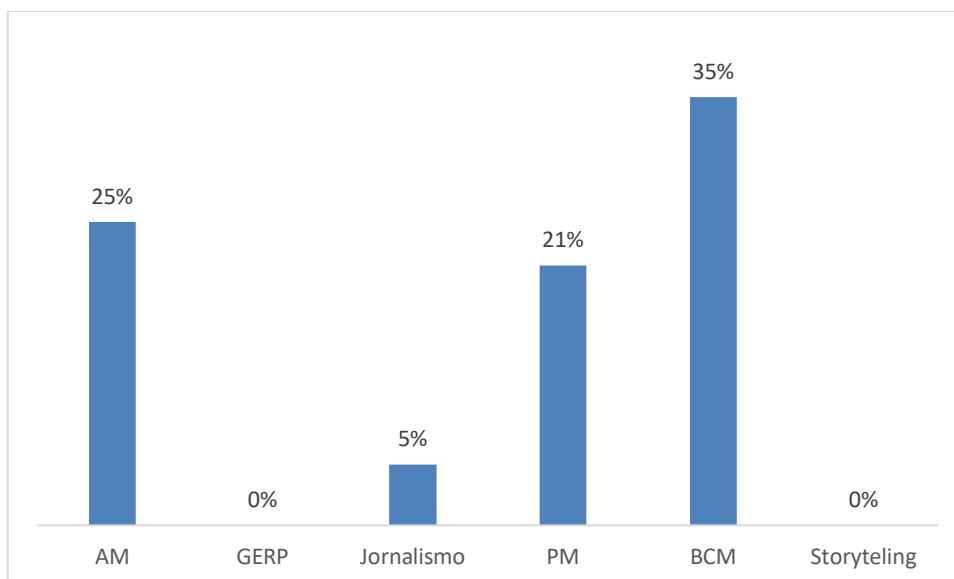


Gráfico 27 – Percentagem de estudantes que voltaram a estudar por curso

Tabela 52 – Número de respostas por curso

Curso	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	Storytelling	Total
Mestrado na ESCS	1			3	1		5
Mestrado noutra instituição					2		2
Pós-graduação na ESCS					2		2
Pós-graduação noutra instituição					1		1
Doutoramento			1	1			2
Outro	2	1			3		6

### 3.2.2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL

A grande maioria dos diplomados está a trabalhar (Tabela 53). A quase totalidade dos inquiridos já estava a trabalhar enquanto frequentava o curso ou arranjou emprego em menos de um ano após a sua conclusão (Tabela 54). 47 diplomados encontraram colocação através do envio de *curriculum* ou de anúncio público (Tabela 55). Relativamente ao tipo de contrato, a maior percentagem tem contrato sem termo, seguido dos profissionais com trabalhos pontuais (Tabela 56). A maior parte considera que trabalham na sua área de formação ou próxima (Tabela 57).

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

Tabela 53 – Número de respostas por curso

Curso	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	Storytelling	Total
Estou a trabalhar	10	5	19	26	14	3	77
Já estive a trabalhar, mas atualmente estou sem trabalho		1		1			2
Desde que acabei o curso estou sem trabalho					1		1
Estou a realizar estágio		2	1	1			4
Estou noutra situação	2				2		4

Tabela 54 – Número de respostas por curso

Quando começou a trabalhar	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	Storytelling	Total
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	6	2	7	19	12	2	48
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	4	3	12	6	3	1	29
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso	1			2			3

Tabela 55 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	Storytelling	Total
Através de anúncio público	4	2	1	5	4	1	17
Através de envio de currículo	4		7	14	4	1	30
Sequência de estágio		1	3	2			6
Outra situação	3	2	6	6	6	1	24

Tabela 56 – Número de respostas por curso

Tipo de contrato	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	Storytelling	Total
Contrato de prestação de serviços	3	1	3	4	2		13
Trabalhos pontuais e ocasionais	3	2	6	13	3	1	28
Contrato de trabalho com termo	4	2	10	10	8	2	36
Contrato de trabalho sem termo	3	1	3	4	2		13

Tabela 57 – Número de respostas por curso

Área de trabalho	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	Storytelling	Total
Trabalha na área do curso que concluiu na ESCS	2	1	14	13	8		38
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESCS	9	1	3	11	4		28
Trabalha numa área diferente do curso que concluiu na ESCS		3	2	1	2	3	11

### 3.2.3. IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO NA ESCS PARA A ATIVIDADE PROFISSIONAL

52 dos 88 (59%) inquiridos considera que a formação que recebeu na ESCS teve algum tipo de efeito na sua atividade profissional. A progressão na carreira e a mudança de empresa foram as razões mais apontadas por aqueles que consideram que a formação teve efeito na sua atividade (Tabela 58).

Tabela 58 – Percentagem de respostas por curso

Curso	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	<i>Storytelling</i>	Total
Não teve qualquer efeito	5	6	11	10	2	2	36
Mudei de empresa/organização	2	1	1	7	3		14
Mudei de funções	1			3	2		6
Mudei de responsabilidades			1	1	1		3
Progridi na minha carreira	1		3	5	5		14
Outro	3	1	4	2	4	1	15

Numa escala de 5 pontos, em termos globais, a avaliação que os diplomados fazem do contributo do curso para o seu progresso profissional é diversificada (Tabela 59). No curso de GERP, a avaliação do contributo do curso é negativa para todos os aspetos considerados. Pelo contrário, Jornalismo, PM e BCM fazem uma avaliação bastante positiva da contribuição da sua formação. Para os diplomados em AM e *Storytelling*, a contribuição é positiva relativamente à inserção no mercado de trabalho e desenvolvimento de nova atividade, mas negativa como fator de progressão na atividade já exercida.

Tabela 59 – Médias por curso

Curso	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	<i>Storytelling</i>	Total
A minha inserção no mercado de trabalho	3,7	2,5	4,5	4,5	4,6	4,0	4,2
O desenvolvimento de uma nova atividade profissional	3,5	2,6	4,7	4,3	4,4	3,7	4,1
A progressão na atividade profissional que já exercia	2,9	2,8	4,6	4,2	4,7	2,0	4,0

**Anexo 2**  
**Pós-graduação em *Branding* e *Content* Marketing**

---

# Pós-graduação em Branding e Content Marketing

Proposta Plano Curricular 2020/2021

## Introdução

A permanente auscultação a docentes e discentes desde o início do curso, resultante das reuniões das comissões pedagógicas e reuniões de docentes, a par com a evolução do mercado e da comunicação, dos alunos e das atuais exigências profissionais, sustentam a atual proposta. Verificou-se igualmente um crescente número de propostas formativas ao nível de pós-graduações nas áreas de *Branding*, *Content Marketing* e *Marketing Digital*.

A Comissão Científica do Curso de Pós-Graduação em *Branding* e *Content Marketing*, composta por docentes da ESCS e da BarOgilvy (parceira no curso) e acompanhada pela Direção da ESCS e da BarOgilvy, considerou ser necessário ajustar o plano de estudos.

As alterações mais relevantes são:

- Eliminação dos percursos existentes, *Brand Journalism* e *Brand Planning*, visando criar maior flexibilidade na escolha das UC opcionais.
- Criar UC obrigatórias mais consentâneas com a realidade do mercado e com as exigências de competências na área e que se revelaram fundamentais para a estruturação de conhecimentos.
- Ajustar a oferta de UC opcionais em função da evolução do mercado e da tendência de comunicação.

## Contexto e Objetivos

O curso de Pós-Graduação em *Branding* e *Content Marketing* foi criado numa parceria com a então agência de publicidade Ogilvy, atual BarOgilvy. Esta pós-graduação surge, por um lado, numa conjuntura da necessidade sentida no mercado de profissionais altamente especializados nesta área do saber, e por outro lado, num contexto de aproximação da academia ao mundo empresarial, combinando, numa única oferta formativa, as dimensões teórica/concetual oferecidas pela academia e prática/experimental proporcionadas pelas organizações empresariais. Por esta razão, o corpo docente é formado por académicos da ESCS e profissionais deste grupo empresarial. O objetivo é, então, o de formar profissionais

altamente competentes nesta área do conhecimento para responder às necessidades do mercado.

## **Competências**

Após a conclusão do curso, os diplomados deverão estar aptos a desenhar estratégias de *Branding* e de *Content Marketing*, a gerir a comunicação e conteúdos digitais em ambiente de *social media*, a conceber e produzir conteúdos para ambientes multiplataforma, a desenvolver o planeamento estratégico de marcas e a comunicação criativa.

## **Destinatários**

Licenciados nas áreas de comunicação e/ou ciências empresariais que pretendam enriquecer os seus conhecimentos nesta áreas.

Profissionais na área que pretendam aprofundar os conhecimentos nas suas áreas de atividade.

## **Saídas Profissionais**

Os detentores da Pós-graduação em *Branding* e *Content Marketing* são preparados para desempenhar funções nas diversas áreas da comunicação marketing centradas nos conteúdos das mais diversas organizações e a responder às necessidades que acompanham a evolução das estratégias e práticas de comunicação na multiplicidade de canais de comunicação emergentes.

## Estrutura Curricular, Áreas Científicas e ECTS

A pós-graduação é composta por 8 unidades curriculares obrigatórias e 4 opcionais, num total de 60 ECTS.

Área Científica	Sigla	Créditos	
		Obrigatórios	Optativos
Estudos em Publicidade e Marketing	EPM	30	5 a 20
Ciências Sociais	CS	10	0 a 5
Estudos em Audiovisual e Multimédia	EAM	0	0 a 10
<b>TOTAL</b>		<b>40</b>	<b>20</b>

## Plano de Estudos

1º Semestre			
Unidades Curriculares	Área Científica	CH	ECTS
<i>Brand Strategy</i>	EPM	2h	5
<i>Content Marketing</i>	EPM	2h	5
<i>Branding &amp; Design*</i>	EPM	2h	5
<i>Metodologia e Research</i>	CS	2h	5
Opção 1	---	2h	5
Opção 2	---	2h	5
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>30</b>

2º Semestre			
Unidades Curriculares	Área Científica	CH	ECTS
<i>Inovação, Tecnologia e Sociedade</i>	CS	2h	5
<i>Criatividade e Storytelling</i>	EPM	2h	5
<i>Social Media Strategy*</i>	EPM	2h	5
<i>Digital Brand Performance*</i>	EPM	2h	5
Opção 3	---	2h	5
Opção 4	---	2h	5
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>30</b>

\*UC novas

## **Resumo das Unidades Curriculares Novas**

### ***Branding & Design***

O enquadramento estratégico da marca antecede o desenvolvimento criativo dos aspetos gráficos, verbais e/ou sensoriais que gravitam à volta da criação, implementação e manutenção de uma marca. O que é uma marca? Como surge, para que serve e como se desenvolve? Esta unidade curricular foca o entendimento do que é um *briefing*, como deverá ser elaborado e quais os aspetos a ter em conta na criação e desenvolvimento de um projeto de *Branding* e onde o *design* é peça fundamental para a sua tangibilização. Nas bases teóricas, identificamos as condições que levam uma marca a optar pelos diferentes níveis de mudança (*restyling* ou *rebranding*) e os processos que estão por detrás da estratégica tarefa de atribuição de um nome (*naming*). São abordados os diferentes modelos de arquitetura de marca e de análise das componentes dos sistemas de identidade. Todas as abordagens concetuais serão exemplificadas através de casos reais e práticos onde é explorado o desenvolvimento criativo. A base prática passará pela criação de *moodboards* de forma a potenciar o desenvolvimento de um projeto de marca e sua adequação a um mercado específico.

### ***Social Media Strategy***

O fenómeno dos *Social Media* representa uma das mudanças mais importantes no comportamento dos consumidores dos últimos tempos, resultando em alterações fundamentais na forma como as marcas comunicam e interagem com os seus consumidores. Esta unidade curricular pretende fornecer o conhecimento prático e os *insights* necessários para desenhar uma estratégia de *social media* eficaz, planear os canais de comunicação ideais para interagir com os seus consumidores, monitorizar e medir os resultados desses esforços.

### ***Digital Brand Performance***

A Unidade Curricular tem como objetivo principal a análise do desempenho das marcas nos ecossistemas digitais e a respetiva otimização.

Vamos perceber como medir a atração, interação, conversão e *engagement* das marcas nos diferentes canais digitais. Analisar o que devemos melhorar para otimizar. Utilizaremos modelos concetuais para melhor perceber o que fazer, quando, como, onde e porquê.

Analisaremos profundamente as métricas de várias marcas nas redes sociais com recurso a metodologias e ferramentas analíticas de *Data Science*. A análise incidir-se-á na comparação e posicionamento das marcas escolhidas nos diferentes canais e o seu desempenho atual e esperado.

Em termos de conteúdo, analisaremos os *posts* publicados pelas marcas nas diferentes redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter, Youtube e LinkedIn*) em termos quantitativos e qualitativos através da análise da correlação das mensagens e palavras.

### **Coordenadora do Curso**

Rosário Correia

### **Subcoordenador do Curso**

Paulo Barbosa

### **Comissão Científica do Curso**

Carlos Gorjão

João Barros

Jorge Veríssimo

Rosário Correia

Vânia Anastácio Bronze